

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

LOREANNE DOS SANTOS SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: RESSIGNIFICANDO AS CONCEPÇÕES
E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA RURAL**

**Uruguaiiana, RS
2025**

LOREANNE DOS SANTOS SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: RESSIGNIFICANDO AS CONCEPÇÕES
E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA RURAL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências.

Orientadora: Profa. Dra. Simone Lara

**Uruguaiiana, RS
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

237586f Silva, Loreanne dos Santos

Formação continuada em saúde: ressignificando as
concepções e a prática pedagógica de professores em uma
escola rural / Loreanne dos Santos Silva.

112 p.

Tese(Doutorado)-- Universidade Federal do Pampa, DOUTORADO
EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS: QUÍMICA DA VIDA E SAÚDE, 2025.

"Orientação: Simone Lara".

1. Formação continuada em saúde. 2. Saúde na escola. 3.
Professores. I. Título.

LOREANNE DOS SANTOS SILVA

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM SAÚDE: RESSIGNIFICANDO AS CONCEPÇÕES
E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES EM UMA ESCOLA RURAL**

Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação Educação em Ciências, da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora em Educação em Ciências.

Defendido em: 25 de abril de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Simone Lara
Orientadora - Unipampa

Profa Dra. Karla Mendonça Menezes - UFRGS

Profa Dra. Carolina Braz Carlan Rodrigues - Prefeitura Santa Maria

Prof. Dr. Nelson Francisco Serrão Junior - Unipampa



Assinado eletronicamente por SIMONE LARA, PROFESSOR MAGISTÉRIO SUPERIOR, em 29/04/2025, às 13:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por NELSON FRANCISCO SERRAO JUNIOR, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR, em 29/04/2025, às 15:24, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por KARLA MENDONÇA MENEZES, Usuário Externo, em 29/04/2025, às 21:33, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por Carolina Braz Carlan Rodrigues, Usuário Externo, em 30/04/2025, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por LOREANNE DOS SANTOS SILVA, Aluno, em 23/05/2025, às 21:14, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1725029 e o código CRC 3DBA3AB7.

Dedico este estudo a minha amada filha Maira, meu motivo de cada dia ser melhor. Aos meus pais Eva e José Newton, meus exemplos de ser humano. Dedico também ao meu namorado, Maximiliano, meu maior incentivo e apoio em todas minhas escolhas.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por guiar meus caminhos, sempre me protegendo e dando forças para seguir, sem Ele eu nada seria! Agradeço a minha filha querida Maira, minha companheira de todos os momentos, pela sua ternura, seu carinho e por me amar tanto e sempre. Aos meus pais Eva e José Newton, que desde minha infância acreditaram em meu potencial, sempre me encaminharam para o caminho certo, me ensinando e apoiando. Ao meu namorado Maximiliano, por sempre estar ao meu lado, me motivando e incentivando. Por me amar e acreditar sempre em mim. Ainda, com muito carinho agradeço à minha orientadora, Profa. Dra. Simone Lara, por me acolher desde o Mestrado e trilhar ao meu lado todo o caminho até aqui. Obrigada por sempre ser tão atenciosa e me proporcionar tantos aprendizados. Agradeço ainda ao acolhimento que foi dado à minha pesquisa pelos meus colegas professores e aos estudantes que fizeram parte da construção deste estudo.

“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuaremos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. Professor, assim, não morre jamais”

Rubem Alves

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar de que forma ações de formação continuada em saúde influenciam nas concepções e nas práticas pedagógicas de professores, em uma escola rural, do município de Uruguaiana/RS. Esta pesquisa enquadra-se nos domínios da abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória, tratando-se de uma pesquisa colaborativa. O cenário de pesquisa incluiu uma escola rural, cujos alunos apresentaram um baixo nível de conhecimento acerca de temáticas em saúde, em estudo prévio realizado. Após a seleção da escola, participaram da pesquisa 11 docentes. A pesquisa contempla quatro etapas; sendo que a primeira objetivou identificar as concepções e práticas pedagógicas dos professores em relação às temáticas de Saúde, através da aplicação de uma entrevista semiestruturada, validada previamente por três professores doutores na área. A segunda etapa consistiu no desenvolvimento de ações de formação continuada docente, mediante o uso de metodologias ativas, aplicadas por meio de oficinas contemplando as temáticas: doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e Saúde Mental e Higiene/ cuidados com o corpo. As oficinas foram realizadas dentro do horário de aula do professor, incluindo seus alunos. O objetivo da terceira etapa foi analisar a influência das ações de formação continuada em saúde nas concepções e nas práticas pedagógicas docentes, onde foi aplicada uma entrevista semiestruturada pós-intervenção com os professores. A quarta etapa analisou o desenvolvimento profissional dos professores após as ações de formação continuada, a partir da observação participante de uma professora envolvida no estudo. Para a análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin, o diário de campo e a análise dos relatos dos professores pós-intervenção. Quanto aos resultados, percebeu-se que a maior parte dos entrevistados apresentou uma concepção ampla de saúde, porém grande parte trabalha com questões mais voltadas para prevenção de doenças. Os professores reconhecem a necessidade de rotinas saudáveis como essenciais à saúde, mencionando a alimentação saudável, o sono adequado, a prática de atividade física e lazer como os principais aliados à saúde. A maioria dos professores justifica a abordagem do tema saúde por se tratar de uma temática prevista na matriz curricular, sendo a higiene e a alimentação os conteúdos desenvolvidos com maior frequência. Uma pequena parte dos entrevistados enfrenta dificuldades de abordagem de temas como a sexualidade, cuidados básicos, questões relativas ao nível de ensino dos alunos e dificuldades relacionadas à Base Nacional Comum Curricular. As doenças de inverno foram identificadas como principais problemas de saúde e em relação aos hábitos de higiene, foi destacada a negligência da família. Percebeu-se a necessidade de uma abordagem voltada para a promoção da saúde, e não somente para a prevenção de doenças. O estudo reiterou a importância da abordagem de temáticas de saúde na escola, a partir da utilização de ferramentas ativas, bem como, da criação de estratégias de formação docente, minimizando as barreiras do trabalho em saúde nos espaços escolares. Percebeu-se resultados exitosos em relação às práticas pedagógicas de saúde aplicadas pela professora observada, concluindo-se que as ações de formação continuada influenciaram positivamente em sua prática. Desta forma, as ações empregadas na presente pesquisa contribuíram no desenvolvimento profissional dos professores, facilitando os processos de conhecimento, ampliando a capacidade de reflexão e influenciando-os de forma assertiva em suas práticas pedagógicas de saúde.

Palavras-chave: Formação continuada em saúde; Saúde na escola; Professores.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate how continuing education actions in health influence the conceptions and pedagogical practices of teachers in a rural school in the municipality of Uruguaiana/RS. This research falls within the domains of the qualitative approach, characterized as exploratory, and is a collaborative research. The research scenario included a rural school, whose students presented a low level of knowledge about health issues, in a previous study carried out. After selecting the school, the teachers were invited to participate, and 11 teachers voluntarily agreed to participate in the study. The research includes four stages; the first aimed to identify the conceptions and pedagogical practices of teachers in relation to health issues, through the application of a semi-structured interview, previously validated by three professors with doctorates in the area. The second stage consisted of developing ongoing teacher training actions, using active methodologies, applied through workshops on the following themes: chronic non-communicable diseases (NCDs), mental health and hygiene/body care. The workshops were held during the teacher's class time, including his/her students. The objective of the third stage was to analyze the influence of continuing education actions in health on teachers' conceptions and pedagogical practices, where a post-intervention semi-structured interview was applied to the teachers. The fourth stage analyzed the professional development of the teachers after the continuing education actions, based on the participant observation of a teacher participating in the study. For data analysis, Bardin's content analysis, the field diary and the analysis of the teachers' reports after the intervention were used. Regarding the results, it was noted that most of the interviewees presented a broad concept of health, but most of them work with issues more focused on disease prevention. The teachers recognize the need for healthy routines as essential to health, mentioning healthy eating, adequate sleep, physical activity and leisure as the main allies to health. Most teachers justify addressing the topic of health because it is a theme included in the curriculum, with hygiene and nutrition being the most frequently developed content. A small portion of the interviewees face difficulties in addressing topics such as sexuality, basic care, issues related to the students' level of education and difficulties related to the National Common Curricular Base. Winter illnesses were identified as the main health problems and in relation to hygiene habits, family negligence was highlighted. The need for an approach focused on health promotion was perceived, and not only on disease prevention. The study reiterated the importance of addressing health issues in schools, using active tools, as well as creating teacher training strategies, minimizing barriers to health work in schools. Successful results were observed in relation to the health pedagogical practices applied by the observed teacher, concluding that the continuing education actions positively influenced her practice. Thus, the actions employed in this research contributed to the professional development of teachers, facilitating knowledge processes, expanding their capacity for reflection and influencing them assertively in their health pedagogical practices.

Keywords: Continuing education in health; School health; Teachers.

LISTA DE FIGURAS

Manuscrito II

Figura 1: Atividade com o tema “Mau uso do celular e tecnologia”.....	63
Figura 2: Oficina com o tema “Obesidade”.....	65
Figura 3: Oficina Ansiedade e Depressão.....	67
Figura 4: Oficina Higiene e cuidados com o corpo.....	69
Figura 5: Oficina Gripe, Febre Amarela, Sarampo e Poliomielite.	73

Artigo I

Figura 1: Etapa 2 - Pesagem de açúcar e criação de cartaz explicativo.....	87
Figura 2: Etapa 3 - Apresentação dos resultados.....	90

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Oficinas envolvendo metodologias ativas.....	29
Quadro 2: Ações realizadas na tese.	32

Manuscrito I

Quadro 1: Entrevista semiestruturada sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde dos professores.....	38
Quadro 2: Percepção dos professores sobre o conceito de saúde.....	40
Quadro 3: Percepção dos professores sobre as características/fatores que precisam ser observados em uma pessoa para que ela tenha saúde.....	41
Quadro 4: Temáticas em saúde abordadas pelos professores.....	44
Quadro 5: Estratégias metodológicas e didáticas para abordagem de saúde na escola.....	45
Quadro 6: Percepção dos professores sobre os problemas de saúde de seus alunos.....	48
Quadro 7: Fatores que influenciam os problemas de saúde dos alunos.....	50

Manuscrito II

Quadro 1: Oficinas envolvendo metodologias ativas.....	60
Quadro 2: Entrevista semiestruturada sobre a influência das ações de formação continuada nas concepções e práticas pedagógicas de saúde dos professores.....	61
Quadro 3: Você acredita que as oficinas ministradas podem ser uma alternativa eficaz para abordar temas de saúde na escola? Se sim, por quais motivos?	76
Quadro 4: Você acredita que as oficinas ministradas contribuíram para minimizar as suas dificuldades em abordar saúde na escola? Por quê?	77

LISTA DE TABELAS

Manuscrito I

Tabela 1: Perfil dos professores incluídos no estudo.....	39
---	----

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABP - Aprendizagem baseada em problemas

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE - Certificado de Apresentação de Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética e Pesquisa

CNE/CP - Conselho Nacional de Educação (CNE) e Conselho Pleno (CP)

DASS-21 - Depression, Anxiety and Stress Scale

DCNT - Doenças crônicas não transmissíveis

EAN - Educação Alimentar e Nutricional

ES - Educação em Saúde

IMC - Índice de Massa Corporal

IST- Infecções Sexualmente Transmissíveis

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

OMS - Organização Mundial da Saúde

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP – Projeto Político Pedagógico

PSE - Programa Saúde na Escola

SIPPEE - Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão S/M –
simbólico motor

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO.....	16
2 INTRODUÇÃO	17
3 OBJETIVOS DA PESQUISA	18
3.1 OBJETIVO GERAL	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	19
4 REFERENCIAL TEÓRICO.....	19
4.1 EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	19
4.2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA ABORDAGEM DA TEMÁTICA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR.....	22
4.3 EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	23
4.4 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES EM SAÚDE	25
5 PERCURSO METODOLÓGICO	28
5.1 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	28
5.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	28
5.3 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS PARA COLETA DOS DADOS	29
5.4 ASPECTOS ÉTICOS DO ESTUDO.....	31
5.5 ANÁLISE DOS DADOS	32
5.6 DESENHO DO ESTUDO	32
6 RESULTADOS.....	34
6.1 MANUSCRITO I: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE DE	

PROFESSORES DE UMA ESCOLA RURAL DO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS	34
6.2 MANUSCRITO II: CONTRIBUIÇÕES DE OFICINAS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	57
6.3 ARTIGO I: AÇÕES DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA RURAL NO MUNICÍPIO DE URUGUAIANA/RS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	81
7 DISCUSSÃO.....	96
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	99
APÊNDICE A.....	106
APÊNDICE B.....	107
ANEXO A.....	108

1 APRESENTAÇÃO

Considerando relevante, neste tópico, antes de iniciar as discussões sobre a temática proposta nesta tese, apresento sucintamente algumas questões indispensáveis que nortearam e motivaram minha escolha profissional e o interesse na realização desta pesquisa. Para tal, por tratar-se de uma narrativa pessoal, neste tópico será utilizada a primeira pessoa do singular, diferentemente do restante do texto, onde empregou-se a impessoalidade.

Para poder explicar meu caminho até aqui, precisarei falar da minha vida desde o final do Ensino Médio. Influenciada a partir do meu gosto pela Dança, optei por fazer a graduação em Educação Física. A experiência na graduação de Educação Física despertou em mim o interesse por outras áreas e vi nisso outras oportunidades e experiências.

Meu primeiro contato com a Escola Básica foi por intermédio das atividades de intervenção como acadêmica de Educação Física e pelos estágios supervisionados. Meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Dança na escola: um olhar dos professores de Educação Física no município de Uruguaiana" visava o incentivo de pesquisas relacionadas na área da Dança e uma valorização deste conteúdo no ambiente escolar.

Em 2011 prestei concurso para a rede municipal de ensino e dei início a minha experiência profissional como professora de Educação Física na Educação Básica. Foram muitas trocas, aprendizados, vivências efetivas, o que me despertou o gosto pela Educação Física Escolar. Posso afirmar que a universidade "plantou" a semente e foi na prática educativa que senti que aquele era o meu lugar. Ao longo desses anos, posso assegurar que meus alunos me ensinaram muito e de diversas formas, em questões relacionadas à afetividade, relação professor-aluno, a enxergar as pessoas com outros olhos e poder compreendê-las.

Visando a necessidade de um maior aprimoramento, a busca pelo saber e a minha essencial atualização e continuidade de formação como docente, assim em 2018 ingressei no Mestrado em Educação em Ciências: Química da vida e Saúde, na Unipampa. A partir de então retomei minha vida acadêmica. E como em todas as outras fases da minha vida, cada fase de uma maneira, adquiri diversos conhecimentos e aprendi em cada aula, em cada discussão.

O mestrado me propiciou adentrar numa outra área que até o momento eu não havia explorado: a área da saúde. E quando concluí o Mestrado, algo me dizia que eu não devia

parar por aí, então decidi adentrar no Doutorado. Atualmente cursando o Doutorado, percebo que a gama de trocas e conhecimentos se abre mais ainda, todo dia é uma nova experiência e um novo aprendizado. Percebo que em cada momento da minha trajetória pude levar o que era melhor, mesmo nas dificuldades ou frustrações, pude amadurecer e compreender que todas as coisas que vivi foram fundamentais e contribuíram na minha formação pessoal e profissional docente. Atualmente, sou professora na escola pesquisada, consigo acompanhar de perto os desafios e necessidades da educação atual e a importância da inserção de ações de saúde no contexto escolar.

A referida tese de doutorado está composta estruturalmente pelas seguintes partes, precedidos por esta **Apresentação**, onde é apresentada a contextualização da escolha do tema: **Introdução, Objetivos da pesquisa; Referencial teórico**, apresentando os pilares teóricos que fundamentaram o estudo; **Percursos metodológico**, onde são apresentados os métodos e instrumentos; **Resultados**, através de dois manuscritos e um artigo, **Considerações Finais e Referências bibliográficas**.

2 INTRODUÇÃO

A educação influencia e é influenciada pelas condições de saúde dos sujeitos, considerando os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A Educação em Saúde deve possibilitar a construção de conhecimentos científicos, permitindo a reflexão, a compreensão da ciência, a relação com o contexto e a decisão com autonomia sobre as ações (RIBEIRO, *et al.*, 2018; VENTURI e MOHR, 2021).

As ações de Educação e Saúde são procedimentos capazes de promover a qualidade de vida da população e a construção de conhecimento. Estas ações devem cooperar para o desenvolvimento de propostas que priorizem os aspectos cognitivos integrados aos aspectos afetivos nos processos de ensino e aprendizagem (NOBRE *et al.*, 2017; VENTURI e MOHR, 2021).

Partindo da ideia de que a Educação em Saúde é compreendida como uma prática social e educacional contínua, reconhecida como um importante processo dinâmico e dinamizador do meio escolar, faz-se necessário a capacitação continuada dos professores para trabalhar com essa temática dentro da sala de aula. Para tanto, essas capacitações devem ser

constituídas de ações capazes de fortalecer as potencialidades dos professores, para aprimorar suas práticas pedagógicas e, assim, tornar a aprendizagem eficaz e significativa (SILVA *et al.*, 2017).

Corroborando, as atividades relacionadas à formação de professores devem partir de uma ótica reflexiva, acompanhadas por processos formativos permanentes. Estudos apontam a imprescindibilidade de métodos de aprendizagem que possibilitem a reflexão crítica e reflexiva dos sujeitos envolvidos, para que atuem como agentes de mudança (MEDEIROS *et al.*, 2021). Ademais, a educação continuada é considerada um processo permanente, no qual o sujeito deve estar em constante aprendizagem, refletindo e ampliando seu conhecimento a partir de novas informações e relações. Reforçando esta ideia, Venturi e Mohr (2021) mencionam que a Educação em Saúde deve proporcionar situações de escolha, reflexão e decisão, que permitam a construção de conceitos científicos a partir de uma atitude reflexiva e responsável (MENEZES *et al.*, 2020; GIOLO-MELO *et al.*, 2020).

Frente ao exposto, este estudo aborda uma temática cuja justificativa se dá pela necessidade de promover espaços de reflexão e ressignificação do conhecimento de professores sobre questões de saúde, de investimento de formação continuada docente, visando a efetivação de um sistema de ensino, que assuma efetivamente e de forma contextualizada, a adoção de estratégias de promoção de saúde, buscando a superação de dificuldades que interferem no processo educacional. O estudo vem ao encontro da linha de pesquisa 1 deste programa: “Processos de Ensino e Aprendizagem em ambientes formais e não formais”. Considerando o anteriormente exposto, a presente proposta apresenta o seguinte problema de pesquisa: De que forma as ações de formação continuada em saúde influenciam nas concepções e nas práticas pedagógicas docentes em uma escola rural, no município de Uruguaiana/RS?

3 Objetivos

3.1 Objetivo Geral

· Investigar de que forma as ações de formação continuada em saúde influenciam nas concepções e nas práticas pedagógicas dos professores, em uma escola rural do município de

Uruguaiana/RS.

3.2 Objetivos Específicos

1. Identificar as concepções e práticas pedagógicas dos professores em relação às temáticas de Saúde na escola;
2. Promover ações de formação continuada docente, por meio de oficinas em saúde, no ambiente escolar;
3. Analisar a influência das ações de formação continuada em saúde, sobre as concepções e práticas pedagógicas docentes;
4. Analisar o desenvolvimento profissional dos professores após as ações de formação continuada realizadas.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi escrito a partir da leitura de livros e artigos científicos e está organizado em quatro subtítulos, sendo eles: “**Educação em saúde no contexto escolar**”; “**Pressupostos teóricos da abordagem da temática saúde no contexto escolar**”, “**Educação do Campo**” e “**Formação continuada de professores em saúde**”. Neste tópico são descritos os pilares teóricos que fundamentaram a presente tese.

4.1 Educação em saúde no contexto escolar

A educação é entendida como um elemento muito importante para a vida humana, seu processo é considerado complexo e multidimensional. Para Ribeiro *et al.* (2018), a educação é o processo constante de criação do conhecimento e de busca da transformação e reinvenção da realidade pela ação-reflexão humana. Cabe salientar que esse processo contribui para que o estudante seja sujeito ativo em seu próprio processo de desenvolvimento.

A Organização Mundial da Saúde (OMS,1946) conceitua a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas pela ausência de doenças ou enfermidades. Dalmolin *et al.* (2011) consideram que, por se tratar a saúde de um fenômeno

ampliado, deve-se questionar os discursos que privilegiam seu conceito de forma fragmentada. Ainda, afirmam que abarcar o significado ampliado de saúde implica na ampliação de possibilidades de interações e da articulação da teoria e da prática.

É importante ressaltar, segundo Nogueira *et al.* (2022), os modelos de Educação em Saúde, incluindo o Modelo tradicional e Modelo dialógico. No modelo tradicional de Educação em Saúde, há um predomínio da transmissão de informações de um ser que sabe para outro que não sabe, chamados educador e educando, respectivamente. Nesse modelo, o sujeito é considerado passivo, mediante uma relação verticalizada, ou seja, o professor é superior ao educando, que tem baixa interação e pouca possibilidade de intervenção. Contrariamente a essa visão, o modelo dialógico parte da participação ativa e do diálogo constante entre professor e educando, onde ambos educam e são educados. A relação entre ambos é horizontal, ocasionando uma construção coletiva do conhecimento a partir da problematização e de uma visão crítica-reflexiva.

Silva *et al.* (2017) apontam a Educação em Saúde como uma ação que contribui para o desenvolvimento da consciência crítica do indivíduo e o considera capaz de alcançar soluções com ações realizadas coletivamente. A Educação em Saúde deve partir da ideia de saúde na perspectiva de promoção e qualidade de vida. Para que os sujeitos possam ter atitudes e práticas de saúde seguras, é fundamental que a saúde esteja relacionada com seus determinantes, dentre eles, encontramos as condições de moradia, renda, transporte, lazer, escolaridade, alimentação, acesso a bens e serviço de saúde (SANTOS E ARAÚJO, 2020).

Outrossim, a Educação em Saúde é considerada um campo de estudos interdisciplinar, onde se pode encontrar diversas percepções e compreensões em relação aos seus processos e objetivos, bem como em relação ao conceito de saúde. Autores como Venturi e Mohr (2021) afirmam que suas compreensões envolvem diversas posições políticas e filosóficas. Ainda no estudo dos referidos autores, é destacada as áreas da “Saúde e da Educação” e do “Ensino de Ciências” no campo de estudos de práticas onde a interdisciplinaridade está presente.

Atualmente, é prioridade o fomento de políticas e de programas de Estado, que visam a promoção da melhoria da qualidade de vida da população, nas quais se utiliza como estratégias, as aprendizagens de Educação em Saúde. E para tanto, os autores Baroni e Silva (2023) evidenciam a importância das reflexões e das percepções dos profissionais envolvidos, para que as ações propostas sejam efetivas. Sobre a proposição de conjunção entre saúde e educação, os referidos autores apresentam como fundamental a promoção de ações que

contemplem a integralidade dos educandos, oferecendo subsídios para seu pleno desenvolvimento. Nobre *et al.* (2017) ressaltam a importância de ações de Educação e Saúde e corroboram sua importância como estratégia de promoção da qualidade de vida. Além disso, acrescentam que essas ações também podem ser consideradas como estratégias de construção de conhecimento e aplicação à realidade dos indivíduos.

A escola é apontada como cenário estratégico para a promoção da saúde, pois é um âmbito onde se pode melhor identificar as necessidades e as demandas dos estudantes. Ao participar de programas de ações de saúde, a escola se torna cada dia mais envolvida com os problemas sociais e com o bem-estar dos indivíduos (NOBRE *et al.*, 2017; BARONI e SILVA, 2023). Nesse contexto, Silva *et al.* (2017) dividem as conceituações de promoção de saúde em dois grupos, sendo que o primeiro, denominado comportamentalista, foca no comportamento dos indivíduos, buscando desenvolver atividades de transformação dos mesmos. Já o segundo está relacionado à qualidade de vida dos indivíduos, e traz a saúde como um amplo espectro de fatores relacionados com a qualidade de vida.

Autores como Menezes *et al.* (2020) entendem que, em um processo educativo baseado em Educação em Saúde, salientam que é necessário que exista um planejamento sistemático das atividades. Venturini e Mohr (2021) corroboram ao afirmarem que as atividades devem ser desenvolvidas de forma planejada e seus objetivos vinculados ao ensino e aprendizagem dos estudantes e aos objetivos da escola.

Estudos como o de Menezes *et al.* (2020) apontam para a importância do estudante assumir um papel ativo na construção do conhecimento, onde seja estimulada sua autonomia e sua capacidade de tomar suas próprias decisões. Nesse mesmo sentido, Venturi e Mohr (2021) reiteram a importância da Educação em Saúde reflexiva no âmbito escolar e apontam o seu papel como o de possibilitar ao aluno construir conhecimentos científicos, de forma que lhe permitam refletir, compreender a ciência, relacionar seu contexto e decidir com autonomia sobre suas ações.

Venturi e Mohr (2021) reconhecem a Educação em Saúde na escola como um importante processo dinâmico e dinamizador do meio escolar, fundamental para o desenvolvimento humano. Porém, ressaltam que a escola não deve se tornar um espaço de assistência à saúde nem ser mera reprodutora de ações de saúde. Nesse contexto, Silva *et al.* (2017) desconsideram a educação em saúde como mera transmissão de conteúdo, pois o conhecimento passa a ser uma construção coletiva.

Para Menezes *et al.* (2020), o professor ocupa a função de mediador e facilitador do processo de aprendizagem. Assim sendo, são necessárias oportunidades que favoreçam a prática dialógica entre professor e aluno para o desenvolvimento da educação em saúde. É fundamental o papel do professor como mediador das ações de saúde na escola, pois no entendimento de Santos e Araújo (2020), esta ação mediadora do professor, de maneira a auxiliar e orientar ações e reflexões, proporciona ao aluno a ressignificação dos conceitos. Assim sendo, é necessário que exista um diálogo entre a realidade do aluno e a prática, de forma que se possa refletir acerca da saúde e da realidade dos alunos, a partir de momentos onde existam trocas, diálogos e conversas entre o professor e o aluno (SILVA *et al.*, 2017; VENTURI e MOHR, 2021).

4.2 Pressupostos teóricos da abordagem da temática saúde no contexto escolar

Há muito tempo a escola vem sendo utilizada como ambiente para se desenvolver práticas de saúde, porém o desenvolvimento de suas ações tratava assuntos pontuais, não havia a compreensão de que a escola era responsável pelo bem-estar do aluno e não se consideravam os objetivos pedagógicos da escola. A partir da mudança da concepção de saúde, também foi se modificando o processo ensino-aprendizagem e conseqüentemente desenvolveu-se uma nova perspectiva de Educação em Saúde.

Cavalcanti, Lucena e Lucena (2015) declaram que os documentos e programas de saúde escolar foram sendo estruturados levando em conta as diferentes representações de concepções sobre saúde. Dessa forma, é necessário evidenciar os documentos de referência que fundamentam e embasam o trabalho de saúde na escola. Dentre eles, destacam-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1997), A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) e o Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5.692/71 (LDB) estabeleceu que temas relacionados à saúde deveriam ser desenvolvidos de maneira compulsória nos currículos escolares de todos os estabelecimentos de ensino do Brasil, através de “programas de saúde”. Os PCN surgiram exercendo grande influência nos currículos escolares e grande aporte ao trabalho docente. Mesmo não apresentando caráter obrigatório, os PCN afirmam a

importância do desenvolvimento da saúde definindo a temática como um tema transversal (BRASIL, 1996; BRASIL, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo, que contempla a saúde em diferentes habilidades, previstas para certos componentes curriculares. A BNCC elenca 10 competências gerais para a educação básica, no qual a saúde está alocada na oitava colocação. Seu principal objetivo é subsidiar os professores no processo de ensino-aprendizagem, o qual é um documento normativo e proporciona um parâmetro para a formulação dos currículos escolares, contribuindo para o alinhamento referente à formação dos professores e demais fatores que auxiliam o desenvolvimento da educação (BRASIL, 2018).

O Programa Saúde na Escola (PSE) se destaca, dentre os programas institucionais, uma vez que tem como base a promoção da saúde nos espaços escolares. Desde 2007, o PSE integra e articula os dois setores - educação e saúde - com ações que objetivam melhorar a qualidade de vida dos alunos das escolas de educação básica. A finalidade do PSE é a ampliação das ações específicas de saúde aos alunos da rede pública de ensino, visando o desenvolvimento de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde. O programa apresenta caráter inovador, capaz de romper com o caráter meramente assistencialista das ações de saúde, e foi proposto a fim de oferecer uma assistência integral aos alunos, assim como alcançar os seus familiares, trazendo a Promoção da Saúde como princípio norteador para a condução de suas propostas (BRASIL, 2007).

4.3 Educação do Campo

A Educação do Campo emerge a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394 de 1996. Nela são reconhecidas as singularidades do campo e apontada a possibilidade de adequação curricular e metodologias apropriadas ao meio rural. Juntamente com a LDB, as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica das Escolas do Campo defendem um ensino articulado com os saberes e as experiências dos povos do campo, considerando as peculiaridades e a identidade rural e promovendo adaptações necessárias (BRASIL, 1996; 2002).

Conforme Santos, Silva e Souza (2023), a Educação do Campo é considerada fruto de um amplo processo de articulação e luta dos movimentos sociais populares”. Segundo os

autores, a Educação do Campo surge mediante a necessidade de um projeto educacional que valorize e atenda as demandas e especificidades dos sujeitos. Para isso, ela deve ser capaz de vincular o conhecimento científico à realidade de seus sujeitos, fundamentada em seus saberes próprios, no respeito à diversidade do campo e na valorização de sua identidade. O currículo e as metodologias trabalhadas devem ser adequados às necessidades da comunidade do campo, visto que as vivências no ambiente escolar afetam profundamente suas identidades e subjetividades.

Cogo *et al.* (2023) caracterizam a Educação do Campo pela luta do povo do campo por políticas públicas que garantam o seu direito à educação. Segundo os autores, os sujeitos do campo são aqueles que vivem o campo como um espaço de produção das condições de vida e trabalho, identificam-se com a cultura local e são dotados de saberes próprios de quem vive nesses territórios. Dentre os sujeitos, encontram-se os agricultores familiares, os pescadores, os trabalhadores assalariados rurais, dentre outros.

Os conhecimentos próprios da cultura dos sujeitos que vivem no meio rural, quando fortalecidos e preservados, contribuem para o desenvolvimento social e econômico. A escola do campo é o espaço em que se produz o conhecimento a partir da cultura e do modo de vida. Dessa forma, as instituições de educação do campo devem ter suas propostas pautadas em uma perspectiva que valorize o contexto da comunidade. O currículo da Educação do Campo deve perpassar pelos hábitos, costumes, experiências e relações destes sujeitos em seus diferentes territórios de identidades. Para isso, é necessária uma educação que respeite as singularidades dessa população (SILVA *et al.*, 2019; SILVA, SANTOS e SOUZA, 2020; 2023).

Magalhães *et al.* (2022) reforçam a necessidade de ações em educação em saúde nos ambientes rurais, dado que o acesso à saúde é mais limitado, quando comparado ao ambiente urbano. A educação alimentar é apontada como uma importante estratégia para combater doenças e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos, visto que pesquisas realizadas na zona rural demonstram maior incidência de casos de obesidade.

Isto posto, é fundamental a implementação de atitudes de educação alimentar a fim de promover hábitos alimentares mais saudáveis e assim, melhorar a qualidade de vida dos estudantes das escolas rurais. Os autores também mencionam a influência dos hábitos familiares na saúde dos estudantes, uma vez que a grande maioria desses costumes ocasiona danos à saúde, como é o caso do etilismo e tabagismo. Logo, percebe-se que trabalhar

diretamente com a família é um grande passo para preservar a saúde da população rural (MAGALHÃES *et al.*, 2022).

4.4 Formação continuada docente em saúde

A Resolução CNE/CP nº 1 (2020) dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). O documento orienta a formação continuada de professores, pautando por uma visão de como deve ser o trabalho docente, baseando-se em três competências centrais: conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional. O documento propõe a criação de materiais de orientação para os professores para que apliquem propostas e ideias mais eficazes nas aulas. Ainda, é proposta a manutenção de processos de formação docente para aperfeiçoar os processos de ensino e aprendizagem e a revisão da formação continuada dos professores (BRASIL, 2020).

Ferreira (2020) considera a formação de professores um tema que não se dissipa pois, a partir de sua proposição é apontado como um tema atual e amplo. Ademais, a autora reforça a necessidade de diversas discussões sobre a temática, buscando resultados capazes de pontuar aspectos negativos e positivos. Fortalecendo a relevância dessas discussões, Moreira (2021) acrescenta a necessidade de avaliar as escolhas referentes “ao que e como ensinar”, levando em conta as necessidades, de forma que sejam ensinados conteúdos significativos capazes de situar o estudante no mundo.

Sobre a formação de professores, Ferreira (2020, p 143) destaca que:

“[...] é preciso considerar o contexto de atuação que sofre intervenção, ou seja, as instituições formadoras, que devem tomar para si a responsabilidade de formar sujeitos capazes de atuar de maneira consciente no mundo, tendo atitudes que equivalham a transformação e uma formação que seja cidadã. Sujeitos que buscam intervir na realidade para transformá-la. Nesse sentido, envolve tomada de decisões, intencionalidade e reflexão”.

Ferreira (2020) destaca que a formação de professores possui duas dimensões formativas - social e política. A dimensão social está relacionada à coletividade, inserida no contexto de uma sociedade, possui caráter transformador, estimula as relações sociais e parte da realidade dos sujeitos. A dimensão política envolve a tomada de decisões, o saber escolher e a colaboração para mudanças. Nessa mesma perspectiva, Medeiros *et al.* (2021) afirmam

que a importância do papel social da formação de professores é reconhecida e valorizada quando há investimento nessas ações.

As práticas relacionadas a Educação Continuada buscam realizar uma intervenção que, além de oportunizar conhecimentos, também possibilitam que os docentes atinjam sua capacidade profissional e seu desenvolvimento pessoal. Além disso, essas práticas devem propiciar a resolução de problemas, o aperfeiçoamento, a mudança e a atualização profissional (MEDEIROS *et al.*; MENDES *et al.* 2021).

A formação docente é caracterizada por obstáculos e desafios não vencidos, que dificultam transformações e propostas inovadoras. Para tal, renovar a formação é uma ação necessária e urgente. Autores apontam sobre a necessidade de um conhecimento profissional elaborado desde a universidade, cuja instituição é considerada um espaço de profissionalização, de investigação e de construção de novos saberes e novas tecnologias. Além do ambiente universitário, a escola também é apontada como um espaço de crítica e de pesquisa e acredita-se que o estudo do currículo é de extrema importância (MOREIRA, 2021).

De acordo com Moreira (2021), a escola é considerada um espaço de crítica cultural onde não se pode dispensar um professor preparado, para tanto, a formação docente deve ser um espaço de crítica e autonomia. Compartilhando do mesmo pensamento, Engers *et al.* (2022) entendem que a formação continuada deve buscar uma docência voltada para ações contextualizadas e regidas por práticas reflexivas. Sob esta ótica, Medeiros *et al.* (2021) destacam que as estratégias de formação continuada proporcionam movimentos reflexivos, o que na prática, contribui para uma formação docente crítica, que responda aos desafios impostos pela atual sociedade.

Ainda, Santos e Araújo (2020) destacam que, para que exista uma efetiva formação de professores, se deve reconhecer as expectativas e os desafios encontrados em seu trabalho, bem como deve-se pensar nas necessidades de professores e alunos. Para os autores, esse reconhecimento significa repensar um ensino que rompa com a perspectiva reproducionista, linear, dicotômica e do isolamento profissional. Engers *et al.* (2022) também fazem menção a efetividade das formações em que se leva em conta a necessidade dos professores. Isso se dá devido a articulação entre teoria e prática, proporcionando aos sujeitos a reflexão sobre a resolução de problemas e a melhoria do processo educativo.

Moreira (2021) defende a concepção da escola como espaço significativo de desenvolvimento do humanismo e da crítica. Para o autor, as atividades no âmbito escolar devem ser pensadas para que sejam capazes de enfrentar os desafios do atual cenário da escola. Nesse sentido, Santos e Araújo (2020) apontam a docência como um campo que enseja debates, transformações e tomada de decisões, reflexões sobre a profissão e as práticas pedagógicas, ou seja, a Educação em Saúde é apontada como um campo que merece estudos e reflexões.

Santos e Araújo (2020) afirmam a importância da revisão dos processos formativos dos docentes para a melhoria da qualidade de seu ensino e aprendizagem. Ainda, enfatizam a necessidade de analisar as dificuldades pedagógicas dos professores, que muitas vezes são encontradas devido à ausência ou o enfoque simplista de conteúdos relacionados à Saúde durante sua formação. Os referidos autores defendem a necessidade de um ensino de saúde ampliado na formação inicial, que contribua para a promoção da saúde e abandono dos entendimentos higienistas de saúde, visando uma formação que trate a Saúde dentro de uma abordagem sistêmica, que considere o sujeito em sua integralidade.

O processo de ensino deve estar pautado no desenvolvimento de habilidades cognitivas, de reflexão, de senso crítico e que não assuma uma visão higienista, restrito apenas a informações, prescrições e atitudes de mudanças de comportamento. Posto isto, se reitera a necessidade de discussões e debates sobre a promoção da saúde e qualidade de vida, o auxílio aos professores na elaboração de atividades, a partir de estratégias pedagógicas propostas nas formações continuadas (SANTOS e ARAÚJO, 2020).

Fomenta-se uma formação docente que seja capaz de contribuir para a formação de sujeitos ativos, com ações transformadoras e que saibam adquirir conhecimentos válidos. Além disso, percebe-se que, nas ações de formação de professores, é fundamental trabalhar conhecimentos e valores que possam capacitar efetivamente os professores para tratar temas de Educação em Saúde na escola com o intuito de desenvolver possibilidades formativas geradoras de mudanças pessoais e sociais (SANTOS e ARAÚJO; FERREIRA, 2020).

Estudos como o de Medeiros *et al.* (2021) apontam para a relevância de uma capacitação contínua e efetiva de docentes em saúde. Diante dessa perspectiva, os autores destacam que a educação é o caminho para mudar o mundo, mas para que isso de fato aconteça, faz-se necessário que docentes estejam em constante capacitação.

Em suma, ressalta-se a importância de fomentar estratégias de formação continuada em saúde para os professores, uma vez que eles apresentam déficit na formação inicial acerca dessa temática e demonstram dificuldades em abordar algumas questões de saúde em sala de aula, principalmente quando se trata de temas mais complexos. Ademais, é fundamental que os docentes abordem temáticas de saúde por meio de debates e discussões que fortaleçam e divulguem o conceito de saúde segundo uma perspectiva ampliada, pois além de ser um tema de grande relevância social, é um fator que faz parte do cotidiano dos estudantes. A formação dos professores, a partir de ações continuadas, é capaz de proporcionar uma abordagem mais adequada dos temas de saúde na sala de aula, acarretando escolhas conscientes e a consequente melhoria da qualidade de vida dos sujeitos (DALMOLIN *et al.*, 2011).

5 PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 Delineamento Metodológico

Essa pesquisa situa-se nos domínios da abordagem qualitativa, pois apresenta aspectos da realidade que não podem ser mensurados, ou seja, não se restringem à operacionalização de variáveis. A pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como exploratória, tratando-se de uma pesquisa colaborativa (GIL, 2002; IBIAPINA, 2008). A pesquisa colaborativa integra uma prática conjunta entre o pesquisador e o professor, que busca o desenvolvimento profissional por meio da reflexão e problematização da sua formação e prática, visando atender suas reais necessidades de formação (IBIAPINA, 2008).

5.2 Participantes do estudo

Como cenário de estudo, a pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Ensino Básico da zona rural do município de Uruguaiana/RS. A escola está localizada na zona rural do município de Uruguaiana, distante cerca de 15km da cidade, na localidade do Imbáá. Em relação aos recursos humanos, a escola é composta por 28 professores, incluindo direção e coordenação pedagógica, e oito funcionários.

Fundada no ano de 2010, a escola possui cerca de 148 alunos e atende escolares da Pré-escola (Etapa 5 e 6) até o 9º ano do Ensino Fundamental, somente no turno da manhã. A grande maioria dos alunos reside em lugares distantes da escola e dependem do transporte escolar para seu deslocamento. A escola possui anexos, onde são atendidas quatro turmas da Educação Infantil, esses anexos tratam-se de turmas localizadas em salas de aulas em prédios cedidos por escolas da rede estadual de educação, porém estão vinculadas à rede municipal.

Foram convidados a participar do estudo todos os professores de todas as áreas de conhecimento da referida escola, da Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental, porém 11 aceitaram participar voluntariamente. Todos os professores participantes trabalham nessa escola rural e residem na cidade. Foram incluídos os professores regentes da presente escola, e excluídos aqueles que estavam em afastamento e/ou período de férias no momento da pesquisa. A escolha da escola se deu de forma intencional, levando em conta a exequibilidade da pesquisa e resultados do estudo anteriormente realizado (Silva, Lara e Graup, 2022), apontando baixos níveis de conhecimento em saúde dos escolares da instituição.

5.3 Instrumentos e Procedimentos para coleta dos dados

O desenvolvimento da pesquisa foi dividido em quatro etapas, assim sendo:

Etapa I - A fim de analisar as concepções e as práticas pedagógicas dos professores em saúde, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, constando sete questões abertas construídas pelos pesquisadores e validadas por três professores especialistas no tema, que colaboraram com a pesquisa a partir de análise do conteúdo, revisão das questões e sugestões (APÊNDICE A). Essa entrevista incluiu informações profissionais, bem como questões relativas às concepções prévias e como se apresentam as práticas pedagógicas vigentes, concernentes a temas relacionados à Saúde.

Etapa II - Nessa etapa, foram desenvolvidas ações voltadas à formação docente em saúde, através do uso de metodologias ativas, tendo como base a abordagem dos temas por meio de oficinas. As oficinas foram trabalhadas ao longo de seis semanas, em um total de oito encontros, com duração de um período (50min) a dois períodos de aula (1h40min) cada um. Os encontros foram realizados em dias alternados, dentro do horário de aula do professor em conjunto com seus alunos e conforme sua disponibilidade (quadro 1).

Quadro 1: Oficinas envolvendo metodologias ativas.

Eixo	Tema	Número de períodos (50 min)	Número de encontros	Metodologia
1	Mau uso do celular e tecnologia	2	1	Pesquisa de campo
1	Mau uso do celular e tecnologia	2	1	Culminância (Mostra Pedagógica)
1	Obesidade	2	1	Roda de conversa e metodologia baseada em problemas
2	Ansiedade e Depressão	2	1	Aprendizagem cooperativa e roda de conversa
3	Higiene e cuidados com o corpo	1	2	Gamificação
3	Gripe , Higiene e cuidados com o corpo	1	2	Gamificação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

As ações desenvolvidas visaram à ressignificação dos conceitos de saúde, reflexão acerca de práticas pedagógicas de educação em saúde, colocando em prática estratégias para superação das dificuldades apresentadas pelos professores na etapa I, na qual alguns temas foram apontados pelos professores como necessários a serem trabalhados na escola, pois relataram ter maior dificuldade em abordá-los no contexto escolar. As ações foram divididas em três eixos: o primeiro eixo tratou de Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT), onde foram trabalhados os temas “Mau uso do celular e tecnologia” e “Obesidade”; o segundo eixo trabalhou a temática da Saúde mental, envolvendo os temas “Ansiedade e Depressão”; e no terceiro eixo foram trabalhados temas relacionados a “Gripe, Higiene e cuidados com o corpo”.

Etapa III: A fim de investigar a influência das ações de formação continuada (realizadas na etapa II) sobre as concepções e práticas pedagógicas de saúde dos professores, foi aplicada uma entrevista semiestruturada pós-intervenção com os professores (APÊNDICE B)

Etapa IV: Para verificar o desenvolvimento profissional dos professores após a realização das ações de formação continuada (etapa II), foi realizada a observação participante de uma professora de Educação Física. Dos 11 professores participantes, esta foi a professora que aceitou participar dessa etapa do estudo. A observação foi realizada em quatro etapas, nos quais foi trabalhado o tema “alimentação saudável” com turmas de 6º e 7º ano regidas pela professora participante. Para tanto, foram empregados a observação participante e o diário de campo, com registros dos momentos observados, descrição dos participantes e espaços, acontecimentos, conversas e reflexões.

5.4 Aspectos éticos do estudo

A pesquisa foi conduzida de acordo com os princípios éticos, conforme a Resolução nº 510/16 do Ministério da Saúde que regulamenta as pesquisas com seres humanos no Brasil cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana (BRASIL, 2016). Essa pesquisa foi aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Pampa, sob o número do CAAE 03433118.1.0000.5323 (ANEXO A).

Todos os professores que aceitaram participar voluntariamente do estudo, tiveram suas identidades mantidas em sigilo com a possibilidade de desistir de participar a qualquer momento, sem qualquer forma de penalização. Durante a execução da pesquisa, o participante recebeu a assistência dos pesquisadores, para que suas dúvidas fossem sanadas em relação à sua participação, através de contato pessoal ou por meios de comunicação digital disponibilizado. Para participar do estudo, o participante não teve nenhum custo, nem recebeu qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a participação na pesquisa foram assumidos pelos pesquisadores.

5.5 Análise dos dados

Para analisar as entrevistas sobre as concepções e práticas pedagógicas dos professores utilizou-se, como principal aporte metodológico, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das transcrições das respostas em categorias, constituídas por temas que emergem das mesmas. As respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. A análise de conteúdo é composta por três etapas: a) a pré-análise, com a organização e seleção dos dados; b) exploração dos dados, através da codificação e escolha das categorias; c) tratamento dos resultados, com a classificação das categorias emergidas dos dados (BARDIN, 2011).

O instrumento utilizado para análise de dados da observação participante foi o diário de campo. Teixeira, Pacífico e Barros (2023) definem o diário de campo como um instrumento onde se faz o registro dos dados coletados ou produzidos a partir do campo de pesquisa e durante o tempo que o pesquisador permanece nele. Campos, Silva e Albuquerque (2021) acrescentam que o diário de campo é um documento pessoal e consiste em uma forma de registro de observações, comentários e reflexões do pesquisador.

Os pesquisadores participaram das atividades, observando, interagindo e registrando as informações num diário de campo. Para realizar a produção dos dados da entrevista que buscou investigar a influência das ações de formação continuada nas concepções e práticas pedagógicas de saúde dos professores, foi realizada a análise dos relatos dos professores pós intervenção.

5.6 Desenho da pesquisa

Para melhor compreensão do desenvolvimento da pesquisa, o quadro 1 integra os objetivos, etapas metodológicas e resultados, apresentados através de dois manuscritos e um artigo, que integram a presente tese.

Quadro 2: Ações realizadas na tese.

Manuscrito	Relação com o objetivo específico da tese	Etapa metodológica / instrumento utilizado	Principais Resultados
Manuscrito I: Concepções e práticas pedagógicas em saúde de professores de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS	Objetivo 1: Identificar as concepções e práticas pedagógicas dos professores em relação às temáticas de Saúde na escola	Etapa I - entrevista semiestruturada aos docentes	Reforçou-se a importância de fomentar ações de formação continuada docente em saúde e de trazer a família para as ações de educação em saúde no contexto escolar.
Manuscrito II: Contribuições de oficinas de educação e saúde no contexto escolar: um relato de experiência	Objetivo 2: Promover ações de formação continuada docente, por meio de oficinas em saúde, no ambiente escolar; Objetivo 3: Analisar a influência das ações de formação continuada em saúde, sobre as concepções e práticas pedagógicas docentes;	Etapa II - desenvolvimento de oficinas com as temáticas em saúde Etapa III - entrevista semiestruturada pós-intervenção com os professores	A prática das oficinas influenciaram positivamente nas percepções e práticas pedagógicas dos professores, reduzindo a dificuldade quanto à abordagem da temática saúde. Reforçou-se a importância de fomentar ações de formação continuada docente em saúde.
Artigo I: Ações de Educação alimentar e nutricional no ensino fundamental em uma escola rural no município de Uruguaiana/RS: relato de experiência	Objetivo 4: Analisar o desenvolvimento profissional dos professores após as ações de formação continuada realizadas.	Etapa IV - observação participante / diário de campo	Abrangeu-se conhecimentos de saúde, enfatizou-se a necessidade de uma intensificação na abordagem docente em saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

6 RESULTADOS

Os resultados levantados serão apresentados na forma de dois manuscritos e um artigo, que contemplam os objetivos específicos dessa pesquisa. O manuscrito I foi submetido para a “Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas”, a mesma possui avaliação do Qualis Capes A3 na área de Ensino. Após as considerações da banca, o manuscrito II será submetido para a Revista “Eccos”, possuindo avaliação Qualis Capes A3, com foco na área de Ensino. Portanto, o manuscrito II está disposto de acordo com as normas e composição atribuída à revista. O artigo I foi publicado na Revista “Contribuciones a Las Ciencias Sociales”, a mesma possui avaliação do Qualis Capes A4 na área de Ensino.

6.1 Manuscrito I

O manuscrito I intitulado “Concepções e práticas pedagógicas em saúde de professores de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS” contempla o primeiro objetivo específico da pesquisa.

Concepções e práticas pedagógicas em saúde de professores de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS

Conceptions and pedagogical practices in health of teachers from a rural school in the city of Uruguaiana/RS

Loreanne dos Santos Silva
Doutoranda em Educação em Ciências
Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: loreannesilva.aluno@unipampa.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4536-5858>

Simone Lara
Doutora em Educação em Ciências
Instituição: Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: simonelara@unipampa.edu.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0745-4964>

Phillip Vilanova Ilha
Doutor em Educação em Ciências
Instituição: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brasil
E-mail: phillip.ilha@ufsm.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4433-0349>

Resumo

A escola ocupa um lugar significativo no desenvolvimento de atividades de educação em saúde, proporcionando a construção da consciência crítica dos estudantes e incentivando-os a se tornarem sujeitos ativos do seu próprio cuidado. Assim, este trabalho objetivou investigar as concepções e práticas pedagógicas de professores em relação às temáticas de Saúde, em uma escola rural do município de Uruguaiana/RS. Caracteriza-se como pesquisa transversal e qualitativa, no qual participaram 11 professores, que responderam uma entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram que 90,91% dos professores apresentaram uma concepção ampla de saúde, contudo, na prática pedagógica, grande parte trabalha com questões de saúde mais voltadas para prevenção de doenças. A partir da observação dos professores, destacou-se também a negligência da família em relação aos hábitos de higiene dos alunos. Quanto às dificuldades no trabalho de saúde na escola, descrevem barreiras em relação a temas específicos bem como questões relativas à Base Nacional Comum Curricular. Com base nos resultados do presente estudo, identifica-se a necessidade de uma abordagem de saúde na escola voltada para uma linha mais abrangente, considerando aspectos sociais, culturais, de saúde ambiental, mental, dentre outros. Ademais, sugere-se a realização de processos de formação continuada em saúde, que contribuam no desenvolvimento profissional docente, de forma que seja desenvolvida a capacidade de reflexão, crítica e autonomia dos sujeitos, bem como a inserção da família nesse processo.

Palavras-chave: Educação e Saúde. Prática pedagógica. Professores.

Abstract

The school occupies a significant place in the development of Education and Health activities, providing the construction of students' critical awareness and encouraging them to become active subjects of their own care. This work aims to investigate the conceptions and pedagogical practices of teachers in relation to Health issues, in a rural school in the city of Uruguaiana/RS. It is characterized as a cross-sectional and qualitative research, 11 teachers participated, which included a semi-structured interview, prepared by the researchers. The results showed that 90.91% of the professors had a broad conception of health, however, in pedagogical practice, most of them work with health issues more focused on disease prevention. From the observation of the teachers, the neglect of the family in relation to the hygiene habits of the students also stood out. As for difficulties in health work at school, they describe barriers in relation to specific topics as well as issues related to the BNCC. Based on the results of this study, it is identified the need for a health approach at school focused on a broader line, considering social, cultural, environmental and mental health aspects, among others. In addition, it is suggested to carry out continuing education processes in health, which contribute to the professional development of teachers, so that the capacity for reflection, criticism and autonomy of the subjects is developed, as well as the insertion of the family in this process.

Keywords: Education and Health. Pedagogical practice. Teachers.

1 Introdução

A escola ocupa um lugar significativo no desenvolvimento de atividades de Educação e Saúde, proporcionando a construção da consciência crítica dos estudantes e incentivando-os a se tornarem sujeitos ativos do seu próprio cuidado. A abordagem em saúde no contexto escolar é relevante ao passo que está prevista na legislação, incluindo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BARBI; NETO, 2017). A LDB (BRASIL, 1996) garante o atendimento ao ensino fundamental público, a partir de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde.

Alguns autores reconhecem a necessidade de pesquisas acerca dos processos educacionais no contexto rural e compreendem o meio rural como um espaço diversificado e multicultural. As singularidades, particularidades e especificidades da escola do meio rural compõem o modo de vida dos indivíduos que o ocupam. O currículo na escola rural deve estar fundamentado no desenvolvimento integral do educando, levando em conta questões de cidadania, inclusão social e a formação dos professores atuantes neste meio deve estar voltada para o contexto em que vivem estes educandos (ARAÚJO; PORTO, 2019; SOUZA; RAMOS, 2021).

A escola pode ser considerada um espaço importante para práticas e vivências em saúde, favoráveis para ações de promoção e educação e saúde, uma vez que contribui na construção de valores pessoais capazes de transformar as atitudes dos estudantes para o desenvolvimento de uma vida saudável (MELLO, *et al.* 2022). Contudo, Barbi e Neto (2017) defendem que a escola não deve ser uma mera reprodutora de discursos sobre orientações em saúde, mas deve ser articuladora e problematizadora das diferentes realidades, contextualizando-as.

Um conceito ampliado de saúde é apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS,1946) em que considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas pela ausência de doenças ou enfermidades (OMS, 1946). Por outro lado, estudos apontam concepções reducionistas de saúde, não vista de uma forma integral, mas a partir de uma visão associada ao autocuidado, a higiene, ao “não estar doente”. Nesse contexto, autores ressaltam que os professores ainda estão atrelados ao modelo de saúde biomédico/patológico, abordando o tema saúde em sala de aula com a finalidade de prevenir doenças (SILVA *et al.*, 2017).

O conhecimento de professores e alunos acerca de temáticas de saúde ainda é restrito e há grande dificuldade de operacionalização dessa temática no ambiente escolar, embora existam políticas públicas e diretrizes de incentivo à abordagem do tema saúde na escola. Em relação ao conhecimento restrito de professores, os resultados da pesquisa de Monte *et al.* (2023) mostram que a saúde além de ser uma temática pouco estudada, também é pouco conhecida na formação continuada dos professores.

Algumas barreiras implicam na dificuldade de professores trabalharem o tema saúde no cotidiano escolar, conforme apontam Silva *et al.* (2017). Os autores constataram que a maioria dos professores reitera a necessidade de formação continuada e de material didático de qualidade a fim de dar-lhes suporte para realizar esse trabalho. Dessa forma, fomentar estratégias de formação inicial e continuada em saúde, voltadas aos professores das diferentes áreas do saber, seria uma alternativa importante para que o trabalho em saúde na escola acontecesse de forma mais significativa. Medeiros *et al.* (2021) reforçam a importância no investimento de formação continuada de professores pois demonstra a valorização e o reconhecimento da importância do seu papel na sociedade, bem como, proporciona a atuação qualificada dos mesmos.

Frente ao exposto, este estudo aborda uma temática cuja justificativa se dá pela

necessidade de promover espaços de reflexão e fomentar conhecimento em saúde, de investimento de formações docentes constantes, visando a efetivação de um sistema de ensino que assuma efetivamente e de forma contextualizada a adoção de estratégias de promoção de saúde, buscando a superação de dificuldades que interferem no processo educacional. Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi investigar as concepções e práticas pedagógicas de professores em relação às temáticas de Saúde.

2 Material e métodos

Nesse trabalho, optou-se pela abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória, tratando-se de um estudo de caso (GIL, 2002; IBIAPINA, 2008).

A escola referida encontra-se localizada na zona rural do município de Uruguaiana/RS, distante cerca de 15km da cidade, na localidade do Imbáá, tratando-se de uma região onde o inverno é bastante rigoroso. Fundada no ano de 2010, a escola possui cerca de 148 alunos e atende escolares da Pré-escola (Etapa 5 e 6) até o 9º ano do Ensino Fundamental, somente no turno da manhã. A grande maioria dos alunos reside em lugares distantes da escola e dependem do transporte escolar para seu deslocamento.

A escola possui anexos, onde são atendidas quatro turmas da Educação Infantil, esses anexos tratam-se de turmas localizadas em salas de aulas em prédios cedidos por escolas da rede estadual de educação, porém estão vinculadas a rede municipal. Em relação aos recursos humanos, a escola é composta por 28 professores, incluindo direção e coordenação pedagógica, e oito funcionários. A escolha da escola se deu devido aos resultados prévios da pesquisa proposta por Silva, Lara e Graup (2022) indicarem um baixo nível de conhecimento em saúde dos escolares desta instituição.

Para a coleta de dados, foi construída, pelos pesquisadores, uma entrevista semiestruturada, cujo instrumento passou pela validação de conteúdo, por três doutores na área, sendo aplicada aos professores entre os meses de fevereiro e junho de 2022. Os professores que aceitaram participar foram entrevistados em uma sala de aula, com horário previamente marcado seguindo o cronograma de disponibilidade de cada professor. Todos os professores entrevistados foram informados que a entrevista seria gravada e depois transcrita.

O instrumento (quadro 1), incluiu questões abertas e fechadas, e buscou analisar as concepções e práticas pedagógicas dos professores, incluindo informações pessoais, bem como questões relativas às concepções prévias e como se apresentam as práticas pedagógicas

vigentes concernentes a temas relacionados à Saúde. Para resguardar a identidade dos entrevistados e a fim de melhor organizar as falas, codificou-se cada um pela letra E, seguida de um numeral (E1).

Quadro 1: Entrevista semiestruturada sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde dos professores

Questões
1) O que é saúde para você?
1.1) Quais as características/fatores que precisam ser observados em uma pessoa para que ela tenha saúde?
2) Antes da pandemia, você trabalhava o tema saúde em suas aulas? Em caso de resposta negativa: Por que motivo você não trabalha com o tema saúde em suas aulas? Em caso de resposta positiva: Quais são os motivos que te levam a trabalhar o tema saúde?
3) Quais os temas relacionados a saúde você trabalhava em suas aulas? Por qual motivo? (aspectos físicos, mental, social, ambiental)
4) Como você desenvolveu esses temas em sala de aula? (caso o entrevistado não relate, questionar sobre estratégia de ensino, ferramentas/recursos, práticas pedagógicas, teórica/prática, como conteúdo específico, trabalhado sozinho, interdisciplinar, multidisciplinar)
4.1) Que dinâmicas/ estratégias se mostram mais motivadoras/efetivas no desenvolvimento das temáticas em saúde?
5) Você sentia dificuldades em trabalhar temas relativos à saúde com tuas turmas? Em caso de resposta positiva: Quais eram as dificuldades? Em caso de resposta negativa: Quais seriam os fatores que tornam fácil trabalhar a temática saúde?
6) Quais são os problemas de saúde de seus alunos?
7) Quais os fatores que influenciam esses problemas de saúde?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Para analisar as entrevistas, foi utilizada como principal aporte metodológico, a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo foi fundamentada na análise categorial, com desmembramento das transcrições das respostas em categorias, constituída por temas que emergem das mesmas. As respostas passaram por um crivo de classificação e de quantificação, segundo a frequência de presença ou ausência de itens de sentido. A análise de conteúdo é composta por três etapas: a) a pré-análise, com a organização e seleção dos dados; b) exploração dos dados, através da codificação e escolha das categorias; c) tratamento dos resultados, com a classificação das categorias emergidas dos dados (BARDIN, 2011).

Todos os envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética Institucional, CAAE 03433118.1.0000.5323. Esta pesquisa possui registro no Sistema de Informações de Projetos de Pesquisa, Ensino e

Extensão (SIPPEE) da Universidade Federal do Pampa e aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da mesma Instituição sob o número de parecer 3.138.702.

3 Resultados e Discussão

Participaram do estudo 11 professores, sendo a maioria do sexo feminino (63,64%), com idade superior a 50 anos (54,55%) (tabela 1). Cabe destacar que a maioria dos professores possui pós-graduação (54,55%), carga horária semanal na escola rural de 20 horas (72,73%), atuantes a mais de 11 anos na instituição (63,64%), desde a Educação Infantil aos Anos Finais do Ensino Fundamental na escola rural.

Tabela 1. Perfil dos professores incluídos no estudo

Dados Iniciais	N	(%)
Sexo		
Masculino	4	36,36
Feminino	7	63,64
Idade		
31 - 40 anos	4	36,36
41 - 50 anos	1	9,09
>50 anos	6	54,55
Disciplina ministrada / nível de ensino		
Anos Iniciais	2	18,18
Arte	1	9,09
Ciências	1	9,09
Educação Física	1	9,09
Educação Infantil	1	9,09
História	1	9,09
Língua Inglesa	1	9,09
Língua Portuguesa	1	9,09
Matemática	1	9,09
Técnicas agrícolas	1	9,09
Pós – graduação		
Sim	6	54,55
Não	5	45,45
Tempo de docência		
< 1 ano	2	18,18
1 - 10 anos	1	9,09

11 - 20 anos	3	27,27
< 20 anos	5	45,45
Tempo de docência na escola rural		
< 1 ano	2	18,18
1 - 10 anos	2	18,18
> 11 anos	7	63,64
Número de escolas que atua		
1	6	54,55
2	3	27,27
3	2	18,18
Carga horária total		
20h	4	36,36
30h	2	18,18
40h	4	36,36
56h	1	9,09
Carga horária na escola rural		
4h	1	9,09
20h	8	72,73
30h	2	18,18
Rede em que atua		
Municipal	8	72,73
Municipal e Estadual	3	27,27

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Em relação ao conceito de saúde, percebemos que a maioria (90,91%) apresentou o conceito abrangente da temática, conforme a OMS (quadro 2).

Quadro 2: Percepção dos professores sobre o conceito de saúde

Categoria	N (%)	Excertos das respostas
Conceito ampliado de saúde	10 (90,91%)	<i>E8: “Pra mim saúde é um bem estar, e esse bem-estar ele engloba tanto o aspecto físico como psicológico e social, quando vamos nos preparar pra explicar pros alunos, pra desenvolver essa temática, a gente sempre fala que a saúde não engloba só doenças [...]”</i>
Complemento da vida	1 (9,09%)	<i>E4: “Saúde pra mim é um complemento na vida, é uma necessidade. pra que se possa fazer todas as coisas, eu penso que é isso porque tendo saúde se consegue fazer as coisas”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os achados vão ao encontro de Silva *et al.* (2017) que perceberam que grande parte (72,72%) dos pesquisados associou sua compreensão de saúde em sua integralidade compreendendo o conceito ampliado de saúde. Contribuições relevantes para a questão do conceito de saúde foram encontradas na pesquisa de Engers *et al.* (2022), no qual os pesquisadores puderam categorizar as concepções de saúde dos seus pesquisados em duas vertentes: a vertente biomédica que está caracterizada pela ausência de doença e a vertente que concebe a saúde conforme a OMS, incluindo a condição de completo bem-estar físico, mental e social do sujeito.

Entretanto, Souza *et al.* (2022) encontraram dados ambíguos em seu estudo, uma vez que, ao investigarem as concepções de professores acerca da Educação em Saúde na escola, verificaram que a maioria das definições anunciaram ao conceito amplo proposto pela OMS, porém ao falarem sobre os processos de adoecimento apresentaram uma perspectiva focada no biológico e nos comportamentos para eliminação dos fatores de risco. Assim, as análises dos autores identificaram a necessidade de fortalecer a formação inicial e a continuada em saúde dos professores fornecendo possibilidades de trabalharem com conceitos ampliados.

Destacamos também um apontamento interessante que se evidencia no estudo de Venturi e Mohr (2021), que afirma que os conceitos de saúde são amplos e polissêmicos, adotados pelos sujeitos conforme sua realidade, e quando inserida no âmbito escolar, podem resultar em práticas de Educação e Saúde inadequadas aos objetivos de ensino e de aprendizagem. É evidente a necessidade de um aprofundamento da reflexão sobre saúde enquanto um processo social e, para isso, cabe à Educação e Saúde desenvolver conhecimentos que propiciem autonomia para que os sujeitos conheçam e elaborem suas compreensões sobre o que é saúde (PAES; PAIXÃO, 2016; VENTURI; MOHR, 2021).

Quando questionados sobre as características/fatores que precisam ser observados em uma pessoa para que ela tenha saúde, o maior percentual de professores (27,27%) atrelou esse processo com a importância da aquisição de rotinas saudáveis (quadro 3).

Quadro 3: Percepção dos professores sobre as características/fatores que precisam ser observados em uma pessoa para que ela tenha saúde.

Categoria	N (%)	Excertos das respostas
Ter rotinas saudáveis (Alimentação saudável, sono)	3 (27,27%)	<i>E1: “Pra que uma pessoa tenha saúde ela tem que ter uma Alimentação saudável, cuidar o</i>

adequado, prática de atividade física e lazer)		<i>tempo que tem que dormir, realizar atividades físicas...</i>
Equilíbrio no domínio físico / corpo	2 (18,18%)	<i>E2: “Eu acredito que estar saudável, pode estar relacionado ao peso corporal adequado, e taxas de glicemia normais.” E7: “pra mim saúde é isso, meu corpo estando bem, eu tendo uma boa saúde, eu vou estar bem em todos os sentidos.”</i>
Equilíbrio nos domínios mental, psicológico, físico, emocional	2 (18,18%)	<i>E10: “A pessoa estar bem fisicamente, psicologicamente, que ela possa desenvolver seu trabalho dando conta do recado como se diz né, que ela possa estar em plenitude com todas suas faculdades mentais, psicológicas, físicas, emocionais.”</i>
Presença de bom humor e disposição para realizar atividades	2 (18,18%)	<i>E3: “Acredito que uma pessoa que está sempre disposta é saudável.” E11: “[...] um bom humor, o humor também é uma característica que a pessoa não esteja com problemas de saúde, mas pode estar também, mas pra mim o bom humor é benéfico, e também uma boa condição física que faz que a pessoa tenha disposição pra realizar suas atividades.”</i>
Não responderam ou não souberam responder.	2 (18,18%)	-

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Os professores percebem a importância da alimentação saudável, e essa percepção é relevante pois deve-se levar em conta que o excesso de peso é apresentado como um importante problema de saúde pública em grande parte do mundo ocidental, incluindo o Brasil. Cabe destacar que por esse motivo, é relevante a implementação de ações de promoção de alimentação saudável e prevenção de obesidade infantil devido ao excesso de peso constatado em escolares (DALLACOSTA *et al.*, 2022).

Outra questão que cabe atentar é em relação a atividade física, também apontada pelos professores como um dos fatores necessários para que se tenha saúde. Perceber a importância desse fator é um ponto bastante positivo, visto que a atividade física é definida como um dos eixos prioritários de ação da Política Nacional de Promoção da Saúde. O estudo de Holdefer *et al.* (2022) menciona a atividade física como fator que contribui para a motivação a uma

alimentação saudável, oportunidade para o lazer, integração social e desenvolvimento e afirma que quanto mais cedo a criança for incentivada à prática de atividades físicas e a ter uma alimentação saudável, menor será a chance de se tornar um adulto obeso.

Dos 11 professores investigados, oito afirmam trabalhar temas de saúde no contexto escolar. Assim, dos oito professores que afirmam trabalhar o tema, a metade (50%) justifica a abordagem do tema saúde em suas aulas por se tratar de uma temática prevista na matriz curricular. Destaca-se a afirmação do E5: *“Eu trabalhava este tema na sala de aula porque eu trabalho a preservação do planeta e da vida, e a saúde é um tema que está inserido nestes assuntos.”*

Para Paes e Paixão (2016), desde o século XIX, os conteúdos relacionados à saúde foram incorporados no currículo escolar brasileiro. Portanto, a partir dos PCN, a abordagem do tema saúde se fez presente no currículo escolar como abordagem transversal e interdisciplinar (BRASIL, 1997). A BNCC é um documento normativo na qual sua oitava competência geral relaciona-se à saúde física e emocional e enuncia a respeito do cuidado, da diversidade humana e das emoções (BRASIL, 2018).

É fundamental a elaboração de documentos de referência que delimitam as decisões curriculares acerca da temática saúde. Esses documentos, segundo Monteiro e Bizzo (2015), destinam-se a traçar as diretrizes para o desenvolvimento do tema, definir focos e objetivos, influenciar a elaboração de materiais didáticos diversos, orientar a formação de professores e definir a natureza das diversas ações desenvolvidas na escola. Aprofundando essa ideia, os autores delineiam que a introdução da saúde no âmbito escolar é realizada com base na definição de objetivos e conteúdo que devem ser desenvolvidos tanto por disciplinas específicas quanto transversalmente ao currículo escolar.

Muitos conteúdos relacionados à saúde são trabalhados nas escolas a partir de intervenções específicas sobre conteúdos e questões momentâneas, como por exemplo, epidemias que atingem a sociedade. O currículo deve ter por objetivo promover a compreensão das relações entre o conhecimento, a sociedade, a cultura, a formação do indivíduo e o momento histórico. Ademais, o currículo permite obter a compreensão necessária ao exercício da crítica e capacita o sujeito a pensar e a agir com inteligência e sensibilidade (PAES; PAIXÃO, 2016; MOREIRA, 2021).

A partir do momento em que os temas de saúde fazem parte do currículo escolar, são orientados pelas influências da realidade e compreensões e entendimentos demarcados por

distintas posições político-filosóficas dos sujeitos. Esses temas são elaborados a partir das concepções do próprio objeto e diferentes compreensões dos fatores que influenciam ou determinam o processo saúde-doença (MONTEIRO; BIZZO, 2015).

Ao questionar sobre temas de saúde trabalhados pelos professores em sala de aula, nota-se que a higiene e a alimentação fizeram parte do rol dos conteúdos desenvolvidos com maior frequência, o equivalente a 37,5% das respostas (quadro 4). Para calcular o n (%) foi contabilizado o número de vezes que cada tema foi citado nas respostas dos professores entrevistados.

Quadro 4: Temáticas em saúde abordadas pelos professores.

Categoria	N (%)	Excertos das respostas
Higiene Pessoal	3 (37,5%)	<i>E10: “de uma maneira geral sempre esse lado de saúde de uma maneira geral, a saúde de lavar as mãos, de procurar a higiene antes de levar um alimento à boca, principalmente agora na pandemia e pós pandemia [...]”</i>
Alimentação	3 (37,5%)	<i>E8: “os alimentos, que fazem parte da matriz curricular do 4º ano, que também se aproveita bastante pra se falar em saúde, quais os alimentos importantes para uma boa saúde, quais os alimentos que tem vitaminas, que são bons pra determinados mal estar, tipo gripe, que tipo de frutas que tem vitamina C, que tipo de frutas tem vitamina D [...]”</i>
Questão social, ambiental e emocional	2 (25%)	<i>E6: “sempre na questão social, ambiental e emocional, era nesse sentido que eu sempre abordava a questão da saúde.”</i>
Aspectos de prevenção	1 (12,5%)	<i>E8: “eu já trabalhava sobre saúde, eu trabalhava muito os aspectos de cuidados de prevenção, que são as vacinas, de prevenção, que são a procura do médico, de prevenção, que é também estar informado, os pais no caso, e com o cuidado diário [...]”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Pesquisas como a de Monteiro e Bizzo (2015) declaram que normas de higiene e regras de “boas condutas” voltadas para a saúde estavam presentes em grande parte do material de livros didáticos brasileiros entre o final do século XIX e início do XX. A LDB de 1971 tinha por objetivo estimular práticas de saúde básica e da higiene a fim de estabelecer hábitos de saúde nos estudantes, o que torna a escola um lugar privilegiado para a aquisição ou mudança de hábitos de saúde (MONTEIRO; BIZZO, 2015). Ribeiro *et al.* (2018) apresentam a higiene e a alimentação como definidor de uma vida mais saudável. Ainda, mencionam o guia alimentar para a população brasileira com um documento incentivador da

alimentação saudável em conformidade com ações focadas em políticas públicas saudáveis, na criação de ambientes saudáveis na perspectiva da promoção da saúde.

Ainda que o trabalho com temas relacionados à higiene e alimentação sejam relevantes, percebe-se, a partir dos relatos dos professores, que há a necessidade de uma abordagem de saúde voltada para a promoção da saúde, e não somente para a prevenção de doenças. Ao serem questionados acerca da concepção do conceito de saúde em sua maioria os professores perceberam a temática saúde na sua definição ampla, porém na prática o trabalho com a temática é voltado mais para temas de prevenção e um conceito higienista.

No quadro 5, os professores citaram suas estratégias metodológicas e didáticas utilizadas para abordagem da temática saúde no ambiente escolar. O percentual dos dados (foi contabilizado a partir do número de estratégias metodológicas citadas em cada relato. Foi possível perceber que as categorias “Vídeos/ análise de notícias” (40%) e “Rodas de conversas/falas motivacionais/ conversações/ discussões/ conversas” (40%) se destacaram como as mais citadas pelos mesmos, sendo citadas quatro vezes cada uma delas. Também, como segunda categoria elencada pelos professores, temos “Livro/leitura de histórias”, representando 20% das citações.

Quadro 5: Estratégias metodológicas e didáticas para abordagem de saúde na escola

Categoria	N (%)	Excertos das respostas
Vídeo/ análise de notícias	4 (40%)	<i>E11: “eu tenho como base sempre o referencial gaúcho curricular, que ali vem a base, mas em cima dela eu trago vídeo[...]”</i>
Rodas de conversas/ falas motivacionais/ conversações/ discussões/ conversas	4 (40%)	<i>E6: “na forma de falas motivacionais durante o período da sondagem, sempre no início de cada ano [...]”</i>
Livro/ leitura de histórias	2 (20%)	<i>E7: “[...]Então, a parte da leitura vai tratar de uma historinha sobre a higiene, sobre o cuidado, sobre o que o meu corpo precisa, os alimentos que precisam.”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

O uso dessas metodologias é relevante para o processo de ensino e aprendizagem, conforme reiteram Nobre *et al.* (2017). Esses autores utilizaram o diálogo como uma oportunidade de expressão de ideias, a partir da ação-reflexão, e identificaram que foi possível estabelecer uma relação entre quem aprende e quem ensina. No estudo, os pesquisadores

puderam concluir que a ação de ouvir o outro e respeitar seus saberes é uma reflexão realizada coletivamente sobre o objeto de conhecimento.

Corroborando, Santos e Araújo (2020) realizaram um estudo que possibilitou a abertura de espaço para diálogo, reflexão, o que propiciou aos participantes a produção de diferentes sentidos e significados. Os autores inferem que o conhecimento da realidade de outros sujeitos permite conhecer diversas maneiras de ver, de perceber, de sentir e refletir. Nomeadamente, nas atividades de conversação, os estudantes se deparam com diferentes expressões do conhecimento, pois nela convergem diferentes maneiras de pensamentos e de imaginação.

Moreira (2021, p.11) considera as conversações como “tradições vivas”, onde ocorrem constantes debates sobre conhecimentos e experiências dos sujeitos. Segundo o autor, “a conversação demanda uma diversidade de vozes: diferentes discursos se encontram, se reconhecem e se relacionam, sem que nenhum seja imposto ao outro.”

As falas dos entrevistados também mostram que os professores citam estratégias interdisciplinares, multidisciplinares, ludicidade, contextualização da realidade do educando, projetos, observação, folder, revistas e imagens de televisão, relatos e entrevistas em casa, charges e tirinhas, práticas e dinâmicas como as estratégias que também motivam o desenvolvimento das temáticas em saúde na sala de aula. Em relação às práticas e dinâmicas é importante destacar a fala do E6: *“As dinâmicas que mostram mais eficácia ao abordar qualquer assunto é a questão prática, quando tu associa aquele ensinamento a uma solução prática para uma questão ou um problema que eles têm no dia a dia [...]”*.

Evidencia-se as falas dos professores em relação às estratégias multidisciplinares e no trabalho com folder, revista e imagens na televisão, como afirma o entrevistado E4: *“Na maioria das vezes é necessário incluir outros temas junto para conseguir desenrolar melhor a temática, sendo ela multidisciplinar”* e o entrevistado E11: *“[...]óbvio que trabalho com quadro, mas eu gosto de explorar bem a parte visual principalmente folder, revista, livro e imagens na televisão[...]”*.

O uso de ferramentas lúdicas, incluindo brincadeiras e músicas, destaca-se a partir da fala do professor entrevistado denominado E4: *“[...] se percebe que as crianças aprendem utilizando brincadeiras, que é ‘carro chefe’ da educação Infantil”*. Nesse aspecto, o trabalho desenvolvido por Silva *et al.* (2017), utilizou a ludicidade como ferramenta pedagógica para a promoção da saúde em crianças. Os autores destacaram que essas atividades facilitaram a aprendizagem das crianças e impulsionaram a mudança no comportamento das mesmas.

Foi constatado que as crianças participantes tinham um bom conhecimento prévio das temáticas abordadas e isso favoreceu o aproveitamento das atividades práticas propostas. A partir do trabalho realizado, os autores concluíram que a atividade lúdica é considerada importante para o desenvolvimento pessoal, social e cultural, serve de estímulo para a construção do conhecimento, colaborando com a melhoria da qualidade de vida e saúde.

Dos 11 professores investigados, cinco deles relataram não haver dificuldades em relação à abordagem das temáticas de saúde no ambiente escolar, três relataram sentir dificuldades e três deles não responderam. Assim, dos três professores que afirmaram sentir dificuldades em trabalhar a temática, cada um relatou uma dificuldade distinta, seja temas peculiares, como sexualidade e cuidados básicos, seja pelo nível de ensino que lecionam (alunos pequenos, e dificuldades de variar os temas), e também pela BNCC, no qual os temas de saúde não apresentam uma sequência para o trabalho em saúde.

Na fala do professor entrevistado denominado E5, nota-se o receio de trabalhar a temática da Sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), especialmente devido a forma como a família poderá receber e entender o assunto. Assim, E5 relata: “[...] Apesar de ter facilidade em conversar sobre o assunto, eu tenho certo receio de trabalhar a sexualidade e as doenças sexualmente transmissíveis em sala de aula, porque não sei como a família vai receber e entender este assunto [...]”.

Corroborando com esse achado, Ew *et al.* (2017) afirmam que os professores reconhecem a importância da Educação Sexual no processo de formação dos estudantes, porém não se sentem seguros para abordar o tema. Esses autores acrescentam que, entre os receios mais comuns, estão a forma como os pais encaram essa interferência, os choques de valores e crenças embutidos no tema da sexualidade e o poder de influenciar a vida sexual de seus alunos. Os autores apontam para a necessidade da escola abordar o tema sexualidade a partir de espaços de diálogo com os estudantes. Em sua investigação, os autores realizaram intervenções onde implementaram oficinas sobre sexualidade nas escolas, fundamentadas na metodologia participativa e partindo das dúvidas dos próprios estudantes.

De forma complementar, Oliveira e Machado (2020) encontraram discursos que evidenciaram grande demanda do público adolescente acerca de orientações básicas de saúde, o que incluiu gênero, sexualidade e diversidade, bem como temáticas mais complexas como depressão e suicídio. Os autores constataram que existem barreiras culturais que fragilizam estas ações, como a não aceitação dos pais e a falta de planejamento adequado para auxiliar

nos anseios e questionamentos dos estudantes e esclarecer as dúvidas e tabus de pais e responsáveis.

O quadro 6 demonstra a percepção dos professores no que se refere aos problemas de saúde de seus alunos, e a maior categoria trouxe a presença de doenças, sejam transmissíveis (como gripes, viroses), quanto às crônicas não transmissíveis (obesidade, asma), com 38,46%. Ademais, a segunda categoria trouxe a questão de rotinas não saudáveis, especialmente relacionados com a higiene e alimentação, bem como aspectos de saúde mental (30,76%).

Quadro 6: Percepção dos professores sobre os problemas de saúde de seus alunos.

Categoria	N (%)	Excertos das respostas
Presença de doenças	5 (38,46%)	E2: “Acredito que seja Obesidade.” E4: “Os problemas de saúde são mais problemas como asma, bronquite, vermes, rinite e estomacal.” E6: “[...] rinite, com dificuldade de cicatrização de fraturas, por exemplo, e aí a gente explica pra eles a história do cálcio que é uma macromolécula, que ele precisa ingerir ácido cítrico, para facilitar a absorção de cálcio, essas coisas assim, mas as crianças com quem eu trabalhei até hoje são normalmente crianças saudáveis[...].” E7: “[...] eu acredito que como eles saem muito cedo de casa o maior problema deles é a gripe.” E10: “[...] ainda tem alunos gripados vindo na aula, alunos com coriza, tosse[...].”
Autocuidado	4 (30,76%)	E1: “Algumas vezes é referente a higiene e outras em relação a má alimentação principalmente em quantidades.” E5: “Eu vejo a alimentação totalmente errada, a falta de exercício pelo uso exagerado do celular...” E6 “...a questão maior que existe é a questão da higiene, quando é frio eles não tomam banhinho aí tu entra na aula e percebe que tem cheiro de corpinho salgado...” E8: “um problema de saúde que vejo nos meus alunos, em muitos, principalmente no 4º ano, é o cuidado com a higiene.”
Fatores psicológicos	4 (30,76%)	E3: “Tenho alguns alunos com ansiedade e um (apesar de não ter diagnóstico) com dificuldade de socialização.” E9: “Como tem aquela parte familiar, que já vem, que os alunos tem alguma bagagem, então eles acabam sendo mais sensíveis a algumas coisas, alguns choram mais, acabam tendo agressividade, isso acontece bastante lá na escola.” E5 “...psicologicamente eles estão perdidos, pois são muito inseguros. Alienados, sem limites e rotina por parte das famílias o que os torna muito instáveis emocionalmente.” E11: “Percebo que uma boa parte deles tem dificuldade de concentração, eles se distraem por qualquer coisa, acho que isso faz parte de vários fatores, essa questão de pós pandemia temos que levar em consideração também, ficaram muito tempo nas telas. Então a falta de concentração é um problema de saúde pra mim.”

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Em relação às doenças características no inverno, a partir da percepção do professor E7, percebe-se que o ambiente rural pode contribuir para esse tipo de doença, como o exemplo da gripe, uma vez que ele reitera que *“Eles passam todo o inverno gripados, saem muito cedo para pegar o ônibus, pra ir pra porteira esperar o ônibus, alguns vão de trator, de moto até o local onde o ônibus para, então a gripe, em resumo, seria um fator que prejudica bastante [...]”*. É importante ressaltar que a região investigada apresenta um inverno rigoroso, e, particularmente, os alunos das escolas rurais, geralmente residem distantes da escola, precisando acordar ainda mais cedo devido ao tempo de deslocamento entre as suas casas e a escola. Assim, esses fatores podem contribuir para o desenvolvimento dessas enfermidades relatadas pelos professores do presente estudo.

Em relação aos problemas de higiene elucidados pelos professores, o entrevistado E8 aponta a falta de cuidado da família, como principal fator que ocasiona essa questão. Observamos essa justificativa na seguinte fala: *“[...] percebo descuido das famílias nessa parte de higiene, falta de acompanhamento mais de perto de algumas famílias, daí o aparecimento de piolhos, odores bem desagradáveis”*. O mesmo professor acrescenta que a partir dessa situação surge a necessidade de conversas com os alunos em sala de aula: *“[...] eles já estão naquela idade que já começa suar, depois de uma atividade física ou depois das brincadeiras do recreio. Eles vêm suadinhos e tem que aproveitar pra falar que é importante usar o desodorante, o banho da manhã, então isso eu noto, sabe, que é uma das coisas que ainda tem carência para eles acompanharem”*. Para tal, surge a relevância de inserir a comunidade escolar nas ações de promoção de saúde nos espaços escolares, incluindo a família, para que esses processos possam ser mais efetivos.

No contexto da saúde mental, Silva, Lara e Graup (2022) apontam a pandemia da Covid-19 como um fator que afetou profundamente a comunidade escolar, aumentando a demanda de questões relacionadas aos problemas de saúde ligados ao domínio psicológico dos sujeitos. Nesse sentido, Grolli, Wagner e Dalbosco (2017) destacam a importância do olhar atento do professor para identificar essas situações e apontam a escola como um ambiente propício à promoção da saúde mental dos escolares e de criação de ações de prevenção e intervenção.

Sales *et al.* (2020) apontam que a tecnologia e seus avanços não são inimigos dos adolescentes, porém por se encontrarem em fase especial de desenvolvimento biopsicossocial, deve haver cautela quanto ao acesso. O uso inadequado de tecnologia pode resultar em um impacto psicológico e comportamental, podendo resultar em fatores que incidem diretamente na saúde biopsicossocial. Os autores apontam que a idade de início e o excesso de tempo nas

mídias digitais pode afetar os hábitos alimentares, sedentarismo, comportamentos violentos, entre outros transtornos de conduta. Ainda, os autores consideram que as mídias sociais podem contribuir substancialmente com estereótipos de comportamentos e o desenvolvimento de hábitos e práticas dos adolescentes.

Sobre os fatores que influenciam nos problemas de saúde dos alunos, grande parte dos professores destacou a influência da família (26,26%) nesse contexto (quadro 7).

Quadro 7: Fatores que influenciam os problemas de saúde dos alunos.

Categoria	N (%)	Excertos das respostas
Contexto familiar	4 (26,26%)	<i>E6: “Acho que é a negligência da família com relação às crianças, por isso que às vezes eles não tomam banho, não lavam a mão depois de ir no banheiro, antes das refeições, não escovam o dentinho, não lavam a cabeça [...]”</i>
Questões socioeconômicas	3 (20%)	<i>E8: “São famílias de baixa renda, são famílias que têm dificuldade de ir pra cidade, a procurar recursos, médicos e fazer um acompanhamento, é isso que mais noto sabe, esse descuido das famílias.”</i>
Aspectos comportamentais	3 (20%)	<i>E5: “Sedentarismo, má alimentação, falta de socialização, uso exagerado do celular e desinteresse pelo conhecimento.” E11: “[...] sedentarismo, eles moram em casa isoladas no campo e de repente não realizam atividades físicas [...]”</i>
Influência da Pandemia	3 (20%)	<i>E3: “A maior influência para as crises de ansiedade acredito que tenha sido a pandemia, mas também a falta de assistência psicológica para estes alunos.”</i>
Condições climáticas	2 (13,33%)	<i>E7: “[...] tenho poucos alunos, mas a maioria sai muito cedo, aí a questão é que a fazenda, a granja é longe do ponto de ônibus, então complica, e o frio intenso da nossa região.”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

De fato, para Silva *et al.* (2017), a promoção da saúde da criança e satisfação das necessidades básicas do estudante, como questões de alimentação e higiene, e as necessidades mais elaboradas, como o estímulo ao crescimento e desenvolvimento, depende do adulto

responsável por aquele estudante e do contexto em que a família está inserida. Nessa mesma perspectiva, ao investigarem a influência do ambiente familiar no desenvolvimento do comportamento alimentar de crianças, Menezes *et al.* (2020) salientaram que o ambiente familiar é um fator de maior impacto na formação do comportamento alimentar infantil. Os autores reforçam o papel determinante da família na formação de hábitos da criança e ainda acrescentam que as escolhas e hábitos alimentares dos pais se relacionam aos fatores culturais e socioeconômicos do grupo familiar, visto que os pais são os responsáveis pela oferta de alimentos à criança.

Assim sendo, é destacada a importância de toda comunidade escolar, em especial a família, ser inserida nos processos de Promoção da Saúde e Educação e Saúde desenvolvidos na escola. Além disso, para que o processo de ensino-aprendizagem se torne efetivo, são necessárias contribuições mútuas dos sujeitos envolvidos nos espaços educacionais (MENEZES *et al.*,2020).

4 Conclusão

Através de reflexões e análises de excertos dos relatos dos professores, foi possível concluir que a maioria dos professores apresenta uma concepção ampla de saúde, mesmo que na prática predomine o trabalho da saúde voltado para a prevenção de doenças. Grande parte dos professores percebe a prática de rotinas e hábitos saudáveis como principal fator a ser observado para que se tenha saúde, e descreve o contexto familiar como o principal aspecto que influencia nos problemas de saúde dos alunos.

Ademais, doenças como obesidade, rinite, gripe, foram percebidos pelos professores como os maiores problemas de saúde de seus alunos. Neste contexto, os professores relataram tais problemas de saúde, devido às próprias características do ambiente rural onde os estudantes estão inseridos, uma vez que residem em uma região onde o inverno é extremamente rigoroso, bem como, necessitam acordar ainda mais cedo devido ao tempo de transporte entre suas residências e a escola, uma vez que a maioria reside em regiões mais afastadas. Sugere-se que, em função das características dessa realidade escolar, associado ao baixo nível socioeconômico, destacado também nos relatos dos professores, é que os mesmos apontaram a higiene e a alimentação como as temáticas mais abordadas nesse contexto escolar.

Quanto às estratégias metodológicas mais utilizadas para abordagem de saúde na

escola, o uso de vídeos, análises de notícias, rodas de conversas, falas motivacionais e discussões foram as ferramentas mais relatadas pelos professores, como as mais eficazes e motivadoras para esse trabalho.

Com base nos resultados do presente estudo, identifica-se a necessidade de uma abordagem de saúde na escola voltada para uma linha mais abrangente, considerando aspectos sociais, culturais, de saúde ambiental, mental, dentre outros. Ademais, sugere-se a realização de processos de formação continuada em saúde, que contribuam no desenvolvimento profissional docente, de forma que seja desenvolvida a capacidade de reflexão, crítica e autonomia dos sujeitos.

Referências

ARAÚJO, A. S.; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. *Rev. Bras.Educ. Camp.*, Tocantinópolis, v. 4, 2019. DOI:10.20873/uft.rbec.v4e4132

BARBI, J. S. P.; NETO, J. M. A Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise de documentos de referência. In: *XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.*

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Versão final. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Último acesso em: 07 mar. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Acesso em: 19/09/2022.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais*:

Educação Física / Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DALLACOSTA, M. *et al.* Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 244-260, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>

ENGERS, P. B. *et al.* O Arco de Maguerz como proposta metodológica para a formação em Educação em Saúde. *Revista Vivências*, v. 18, n. 35, P. 55-67, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.479>

EW, R. A. S. *et al.* Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 11, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.24879/2017001100200155>

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GROLLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>

HOLDEFER, C. A. *et al.* Atividade física e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. *Caderno Intersaberes*, v. 11, n. 31, p. 242-255, 2022

IBIAPINA, I. M. L. M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008

MEDEIROS, R. O. *et al.* Formação continuada de professores na graduação em saúde. *RE@D-Revista de Educação a Distância e Elearning*, v. 4, n. 1, p. 65-84, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34627/vol4iss1pp65-84>

MELLO, B. L. *et al.* Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, 12(28), 420-444, 2022

MENEZES, K. M. *et al.* Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. *Revista de Educação Popular*, n. Especial, p. 48-66, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53255>

MONTE, T. da C. L. *et al.* Formação e conhecimento de professores sobre a temática da saúde na educação física escolar. *Brazilian Journal of Development*, 9(2), 6743–6755, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-040>

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, v. 22, p. 411-428, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000028>

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 29, p. 35-50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>

NOBRE, R. S. *et al.* Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. *Revista de APS*, v. 20, n. 2, 2017. DOI: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15703>

OLIVEIRA, S. F.; MACHADO, C. F. Percepção dos profissionais de saúde acerca de suas atribuições quanto aos processos de Educação em Saúde. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 56–70, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18905. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18905>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946*. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf. Último acesso em: 07 mar. 2023.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 6, n. 11, 2016.

RIBEIRO, K. G. *et al.* Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Supl. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0419>

SALES, S. S. *et al.* Adolescents in the Digital Age: Impacts on Mental Health. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 9, p. e15110917800, 2021. DOI: [10.33448/rsd-v10i9.17800](https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17800).

SANTOS, E. G.; ARAÚJO, M. C. P. Implicações de um processo Formativo de professores mediado por filmes, na constituição de uma visão ampliada de Saúde. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 3, n. 5, p. 517-539, 2020.

SILVA, C. B. *et al.* Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. v. 11, Supl. 12, p. 5455-5463, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22772p5455-5454-2017>

SILVA, L. S.; LARA, S.; GRAUP, S. A influência do contexto escolar e do perfil físico de estudantes no conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, v. 17, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14483/23464712.16669>

SILVA, R. P. N. *et al.* Concepções de professores sobre os processos de educação e saúde no contexto escolar. *Revista Contexto & Educação*, v. 32, n. 103, p. 146-164, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.103.146-164>

SOUZA, E. C. RAMOS, M. D. P. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. *Retratos Da Escola*, 14(30), 806–822, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1204>

SOUZA, G. Q. *et al.* Concepções de professores de Educação Física do município de Lábrea/AM acerca do tema da saúde. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: 10.5216/rpp.v25.72475.

VENTURI, T.; MOHR, A. Panorama e análise de períodos e abordagens da Educação em Saúde no contexto escolar brasileiro. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230121>

6.2 Manuscrito II

O manuscrito II intitulado “Contribuições de oficinas de educação e saúde no contexto escolar: um relato de experiência” contempla o segundo e o terceiro objetivo específico dessa pesquisa e será submetido a Revista “Eccos”.

Contribuições de oficinas de educação e saúde no contexto escolar: um relato de experiência

Contributions of education and health workshops in the school context: an experience report

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência, acerca da aplicabilidade de ações de educação e saúde na escola e identificar se essas ações contribuíram para reduzir as dificuldades docentes na abordagem do tema no contexto escolar. Esta pesquisa transversal e qualitativa, incluiu 05 professores de uma escola rural do município de Uruguaiana/RS, sendo eles dos anos iniciais (1º e 5º ano) e anos finais (Ciências, Língua Portuguesa e Educação Física), juntamente com seus alunos, totalizando 56 estudantes. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas: 1) desenvolvimento de oficinas de formação continuada em saúde, divididas em três eixos - Doenças Crônicas Não-Transmissíveis (DCNT), Saúde Mental e Higiene/ cuidados com o corpo, incluindo professores e estudantes; 2) entrevista semiestruturada pós-intervenção, aplicada aos docentes, a fim de identificar as possíveis contribuições das ações realizadas no contexto

escolar. Os resultados do estudo mostraram que as oficinas puderam influenciar positivamente nas percepções e práticas pedagógicas dos professores, reduzindo a dificuldade docente na abordagem da temática saúde, nos espaços escolares. Ademais, o estudo reforça a importância de fomentar ações de formação continuada docente em saúde.

Palavras-chave: Educação e Saúde. Formação continuada. Professores.

Abstract: This study aims to present an experience report on the applicability of health and education actions in schools and to identify whether these actions contributed to reducing teaching difficulties in approaching the topic in the school context. This cross-sectional and qualitative research included 05 teachers from a rural school in the municipality of Uruguaiana/RS, being them from the initial years (1st and 5th grade) and final years (Science, Portuguese Language and Physical Education), together with their students, totaling 56 students. The research was developed in two stages: 1) development of continuing education workshops in health, divided into three axes - Chronic Non-Communicable Diseases (NCDs), Mental Health and Hygiene/body care, including teachers and students; 2) post-intervention semi-structured interview, applied to teachers, in order to identify the possible contributions of the actions carried out in the school context. The results of the study showed that the workshops were able to positively influence the perceptions and pedagogical practices of teachers, reducing the teaching difficulty in approaching the health theme in school spaces. Furthermore, the study reinforces the importance of promoting ongoing teacher training in health.

Keywords: Education and Health. Continuing education. Teachers.

Introdução

Entende-se por Educação em Saúde (ES) o conjunto de ações de educação relacionadas a atitudes de promoção e prevenção de doenças, voltadas para a tomada de consciência. Segundo o Ministério da Saúde, ES é um processo de construção de conhecimento em saúde que leva os sujeitos a exercerem sua autonomia. Algumas legislações educacionais defendem a necessidade de sensibilizar os docentes para promoverem mudanças na educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) torna

obrigatório o tema da ES, no que tange aos cuidados básicos em saúde. Ainda, encontramos este tema estabelecido nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como temas transversais, e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como habilidades e competências de ensino e aprendizagem (SCHWINGEL E ARAÚJO, 2021; BRASIL, 1996; BRASIL, 1997; BRASIL, 2018).

O desenvolvimento de conceitos relacionados à saúde é uma das finalidades da educação escolar, a partir de ações educativas que garantam a aprendizagem em saúde dos estudantes. Entretanto, ainda é possível observar que os docentes não estão preparados para desenvolver, na sala de aula, os temas relacionados à saúde, e, muitas vezes, as atividades em saúde são desenvolvidas de forma fragmentada e centrada na doença. Cabe salientar, que a pouca abordagem da temática nos cursos de formação inicial podem ser o motivo pelo qual escolas e docentes encontram dificuldade em organizar suas ações educativas em torno do tema Saúde (SCHWINGEL E ARAÚJO, 2021; SILVA e ABREU, 2024).

Segundo Monte *et al.* (2023), a escola é um espaço de cuidado e de formação de sujeitos, capaz de promover um estilo de vida mais saudável. A formação continuada de professores tem papel relevante no cenário educacional, visto suas possibilidades de reflexões e ações que contribuem com as mudanças necessárias para o processo de ensino e aprendizagem. Portanto, o processo formativo deve contemplar a construção de relações e a troca de saberes, adotando uma perspectiva mais abrangente no processo de ensino, e ampliando o campo de reflexões sobre a saúde na escola. Silva e Abreu (2024) consideram fundamental promover mudanças efetivas, por meio da implementação de práticas pedagógicas que assegurem aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências relacionadas ao ensino e à aprendizagem em saúde.

Nesse sentido, é fundamental aos docentes a apropriação de metodologias condizentes com a educação escolar atual, adotando uma postura diferenciada, onde não sejam somente transmissores de conteúdo e consigam se aproximar dos interesses dos estudantes de forma ativa e prazerosa. Para tanto, a formação de professores adquire um caráter desafiante, requerendo do professor também um papel ativo, uma formação contínua e estratégica em diversas áreas de sua atuação, incluindo metodologias e tecnologias. Diante desse cenário, as Metodologias Ativas surgem como propostas de ensino eficazes, pois despertam uma postura ativa do aluno em relação ao conhecimento, favorecendo sua participação ativa na promoção da aprendizagem (MIRANDA, et al., 2022).

Posto isto, essa pesquisa aborda uma temática, cuja justificativa se dá pela necessidade de investimento em formações docentes que aprimorem o conhecimento dos professores acerca de temas de saúde e os auxiliem na superação de dificuldades no trabalho com essa temática em sala de aula. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi apresentar um relato de experiência acerca da aplicabilidade de oficinas de educação e saúde na escola, e identificar se essas ações contribuíram para reduzir as dificuldades docentes na abordagem do tema no contexto escolar.

Percurso Metodológico

Esse estudo descritivo, qualitativo, na modalidade de relato de experiência, incluiu uma amostra formada por cinco professores do ensino fundamental e 56 estudantes de uma escola pública municipal de Ensino Básico da zona rural de Uruguaiana/RS. A escolha da escola se deu de forma intencional, levando em conta a exequibilidade da pesquisa e resultados do estudo anteriormente realizado (Silva, Lara e Graup, 2022), apontando baixos níveis de conhecimento em saúde de escolares desta instituição.

Inicialmente, 11 professores foram convidados a participar do estudo, contudo, apenas cinco deles concordaram com sua participação, sendo duas professoras de anos iniciais, do 1º e do 5º ano do ensino fundamental, e três professores dos anos finais de diferentes áreas de conhecimento, sendo elas: Ciências, Educação Física e Língua Portuguesa. Os professores participaram das ações de educação e saúde, que foram construídas a partir de suas próprias percepções, considerando as temáticas em saúde em que apresentavam maior dificuldade na abordagem no contexto escolar, em etapa prévia dessa pesquisa. Todos os professores participantes do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética Institucional, sob o número 3.138.702.

Também participaram do estudo, estudantes do 1º, 5º, 6º, 8º e 9º ano das turmas em que os professores participantes atuavam, totalizando 56 estudantes. Os mesmos participaram das ações de educação e saúde em seu referido horário e turno de aula. A prática educativa, objeto desse estudo, foi fruto da necessidade de inserção de uma abordagem ampla em saúde na escola, demonstrado em estudo prévio (SILVA, LARA e GRAUP, 2022), evidenciando a necessidade de ações que contribuíssem para o desenvolvimento profissional docente, a partir

de formações docentes contínuas e efetivas (SILVA, LARA e GRAUP, 2022).

Para a coleta de dados, utilizou-se a observação participante e a entrevista semiestruturada. Haguette (2013) define a observação participante como um processo no qual a presença do observador numa situação social é mantida para fins de investigação científica. O diário de campo foi utilizado como ferramenta de intervenção, onde foi realizado o registro dos fatos, acontecimentos e experiências a partir de notas qualitativas descritas pelos pesquisadores no decorrer da pesquisa. Os registros foram analisados posteriormente conforme as recorrências encontradas e categorizados de forma a produzir as análises da investigação.

Após as intervenções, os professores participantes do estudo responderam a uma entrevista semiestruturada, construída pelos pesquisadores. Conforme Silva e Barros (2024), essa ferramenta é constituída por perguntas organizadas em tópicos a partir de um roteiro ou guia, no entanto, sem se fechar para a interação entre a pesquisadora e os partícipes da pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas, assim sendo:

1) *Ações de formação continuada docente em saúde*: Inicialmente, foram propostas oficinas de educação e saúde, utilizando metodologias ativas. As mesmas foram elaboradas pelos pesquisadores, juntamente com os professores e alunos, durante os períodos de aula dos docentes. As oficinas foram realizadas ao longo de 06 semanas, em dias alternados, conforme disponibilidade de cada professor (quadro 1).

As oficinas aplicadas foram divididas em três eixos: o primeiro eixo tratou de Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNT), onde foram trabalhados os temas “Mau uso do celular e tecnologia” e “Obesidade”; o segundo eixo trabalhou a temática da Saúde mental, envolvendo os temas “Ansiedade e Depressão”; e no terceiro eixo foram trabalhados temas relacionados a “Gripe, Higiene e cuidados com o corpo”. Todas as oficinas utilizaram as Metodologias Ativas como estratégia metodológica e a escolha dos temas deu-se a partir de um estudo anterior realizado na mesma escola, onde estes foram apontados pelos professores participantes como alguns dos temas necessários a serem trabalhados na escola, e que apresentavam maior dificuldade na abordagem no contexto escolar.

Narciso *et al.* (2024) apontam a importância das metodologias ativas na preparação dos docentes para o desenvolvimento de competências como pensamento crítico, colaboração e capacidade de solução de problemas, e não apenas para a transmissão

conhecimentos. Os autores consideram fundamental que os docentes estejam aptos a atender às exigências de um ensino que fomente a autonomia e a capacidade crítica dos estudantes.

Quadro 1: Oficinas envolvendo metodologias ativas.

Eixo	Tema	Número de períodos (50 min)	Número de encontros	Metodologia
1	Mau uso do celular e tecnologia	2	1	Pesquisa de campo
1	Mau uso do celular e tecnologia	2	1	Culminância (Mostra Pedagógica)
1	Obesidade	2	1	Roda de conversa e metodologia baseada em problemas
2	Ansiedade e Depressão	2	1	Aprendizagem cooperativa e roda de conversa
3	Higiene e cuidados com o corpo	1	2	Gamificação
3	Gripe , Higiene e cuidados com o corpo	1	2	Gamificação

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

2) *Entrevista semiestruturada pós-intervenção*: Na segunda etapa da pesquisa, foi utilizada uma entrevista semiestruturada pós-intervenção com os professores. O roteiro de entrevista foi elaborado com perguntas abertas, a fim de produzir dados apresentados nessa pesquisa. O instrumento (quadro 2) buscou investigar a influência das ações de formação continuada nas concepções e práticas pedagógicas de saúde dos professores. Para resguardar a identidade dos entrevistados e a fim de melhor organizar as falas, codificou-se cada um pela letra E, seguida de um numeral (E1).

Quadro 2: Entrevista semiestruturada sobre a influência das ações de formação continuada nas concepções e práticas pedagógicas de saúde dos professores.

Questão
1. Você acredita que as oficinas ministradas podem ser uma alternativa eficaz para abordar temas de saúde na escola? Se sim, por quais motivos?
2. Você acredita que as oficinas ministradas contribuíram para minimizar as suas dificuldades em abordar saúde na escola? Por quê?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Resultados e Discussão

Para maior organização e clareza, os resultados desse relato de experiência serão apresentados conforme cada eixo temático, abordado nas oficinas.

Etapa 1: Ações de formação continuada docente em saúde

1.1) Relato de experiência - ação DCNT

Na primeira atividade do eixo 1 (figura 1), abarcando o tema “Mau uso do celular e tecnologia”, foi proposta a realização de uma pesquisa de campo pelos estudantes. A intervenção foi feita em uma turma de 6º ano, envolvendo 08 estudantes. Destaca-se o número reduzido de estudantes em todas as oficinas aplicadas pelos pesquisadores, uma vez que trata-se de uma escola rural, onde a quantidade de estudantes é restrita.

A proposta foi realizada durante a aula de um professor que ministra a disciplina de Ciências. Essa atividade foi dividida em três momentos, no primeiro momento foi explicado aos estudantes o que é uma pesquisa de campo e como é realizada, os mesmos foram orientados como proceder ao aplicar uma entrevista e os mesmos realizaram na escola com funcionários e professores que concordaram em participar da atividade.

Para aplicação da entrevista, os estudantes se organizaram em duplas e foi estipulado um tempo determinado para a realização da atividade. Cada dupla ficou responsável por entrevistar um professor ou funcionário da escola. Percebeu-se que os estudantes não demonstraram dificuldades em entender o conceito de pesquisa de campo, nem mesmo na aplicação da entrevista, bem como demonstraram interesse em realizar a atividade proposta. Os professores e funcionários entrevistados também demonstraram interesse em participar e

colaborar com a atividade.

Cada dupla recebeu um roteiro com as questões para a realização da entrevista, a mesma foi registrada a partir de vídeos pelos celulares dos próprios estudantes. Após, num segundo momento, todos os vídeos foram enviados para os pesquisadores para serem editados e agrupados em apenas um vídeo. Os próprios estudantes deram como sugestão a apresentação do vídeo na mostra da escola como culminância da atividade.

Conforme a sugestão dos estudantes, os vídeos foram apresentados na Mostra Pedagógica da escola para a comunidade escolar. A atividade foi incluída na temática “O uso das tecnologias no auxílio da comunicação”, e apresentada como parte integrante desse tópico juntamente com demais vídeos que abordavam questões de tecnologia. Ainda, nesse momento, uma aluna ficou responsável por explicar o objetivo e o desenvolvimento da atividade e transmitir os vídeos na televisão para as pessoas que estavam visitando a mostra da escola.



Figura 1: Atividade com o tema “Mau uso do celular e tecnologia”

A posteriori, foi dada continuidade com a segunda atividade (figura 2) do eixo 1, onde foi trabalhado o tema “Obesidade” com os estudantes, utilizando a roda de conversa e metodologia baseada em problemas. Essa atividade foi realizada com 20 estudantes, da turma do 9º ano juntamente com a professora de Educação Física.

Como introdução da atividade, foi realizada a aplicação de um questionário sobre questões relacionadas à obesidade com os estudantes, o qual consistia em conhecer sobre o conhecimento prévio dos estudantes acerca do tema. Nesse momento, alguns estudantes demonstraram preocupações e afirmaram não ter conhecimento sobre determinadas questões do questionário. Dessa forma, foi explicado que não era uma atividade avaliativa, que o importante era que eles respondessem o que realmente sabiam, ou não.

Seguidamente, os estudantes foram encaminhados para a sala de vídeo para assistirem um documentário chamado “Muito além do peso”, disponível no Youtube. Optou-se pela versão resumida do documentário, contendo 17 minutos, visto o tempo disponibilizado pela professora para a realização da atividade.

O documentário tratava de uma epidemia de obesidade infantil, trouxe relatos de histórias reais e alarmantes, enriquecendo o debate acerca da alimentação infantil. O vídeo buscou entender o motivo da má alimentação de crianças e de que forma isso afeta sua saúde.

Após o vídeo, foi realizada uma roda de conversa e os estudantes puderam dialogar sobre o vídeo e fazer seus comentários e dar suas opiniões. A turma toda se envolveu, tornando o momento descontraído, promovendo a troca de ideias. Alguns estudantes trouxeram dados da sua realidade para complementar os dados relatados no vídeo, fazendo do diálogo um momento de partilha. A maioria dos estudantes relatou não ter conhecimento sobre os dados apresentados no documentário, principalmente sobre a quantidade de açúcar que contém determinados alimentos.

Terminada a roda de conversa, os estudantes receberam duas reportagens para leitura e análise. A primeira reportagem com o título “Obesidade: Brasil tem 7 milhões de pessoas acima do peso”, a qual explicava o conceito e a causa da obesidade e trazia uma discussão de endocrinologistas. A segunda reportagem se intitulava “Obesidade pode atingir 41% dos brasileiros em 2035, segundo levantamento”, alertando sobre o risco de ganho de peso e seu crescimento em crianças e adolescentes.

Após a leitura e discussão em duplas, foi proposto que os estudantes identificassem os problemas e encontrassem soluções para o mesmo. No decorrer da atividade de leitura e

análise das reportagens, surgiram alguns questionamentos por parte dos estudantes em relação a algumas questões da reportagem, o que tornou o momento uma oportunidade para conhecimento, discussão e diálogo.



Figura 2: Oficina com o tema “Obesidade”

Os estudantes demonstraram disposição e curiosidade, principalmente em questões relacionadas ao cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), momento em que alguns estudantes voluntariamente se propuseram a calcular seu IMC juntamente com a turma. Ainda, propuseram que posteriormente fosse realizada uma atividade em que eles pudessem calcular o IMC de um grupo da escola para análise de dados. A análise do conhecimento prévio dos estudantes e a atividade proposta por eles ainda não foram realizadas, mas serão

consideradas em outro momento.

Para concluir a atividade, foi proposto que cada dupla falasse sobre os problemas encontrados nas reportagens e as soluções que foram apontadas por eles. Esse também tornou-se um momento para discussão, diálogo e interação entre as duplas.

1.2) Relato de experiência - ação Saúde Mental

O eixo 2, abordando o tema Saúde Mental, foi trabalhado com uma turma de 8º ano, envolvendo oito estudantes, juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa, onde foi desenvolvido o tema “Ansiedade e Depressão”. A atividade foi realizada em dois períodos consecutivos de 50 minutos cada, na disciplina de Língua Portuguesa. Nessa atividade, foi trabalhada a metodologia ativa “aprendizagem cooperativa” e “roda de conversa”.

Primeiramente, foi passado aos estudantes um vídeo do Youtube intitulado “Ansiedade em jovens: quando suspeitar? o que fazer?”, apresentado pelo médico Mauro Vitor de Medeiros Filho, psiquiatra da infância e da adolescência. No vídeo, o profissional explica o que é, como é feito o diagnóstico e qual o tratamento para a ansiedade em jovens.

Ao final houve uma breve discussão sobre o vídeo. Tornou-se um momento interessante de trocas onde houve também a participação do professor de Língua Portuguesa que colaborou com a discussão expressando suas ideias sobre o tema trabalhado.

Em seguida, foi proposta a confecção de um folder informativo pelos estudantes com o tema abordado no vídeo. Para essa atividade, os estudantes puderam utilizar a pesquisa na internet para a confecção. Os estudantes se organizaram em pequenos grupos e estruturaram as tarefas e a participação de cada componente no trabalho. (Figura 3)



Figura 3 : Oficina Ansiedade e Depressão

Ao terminarem o folder, foi explicado que os mesmos teriam um tempo para estudar as informações contidas nele e apresentar nas demais turmas, ainda foi informado que esse momento seria parte da nota da disciplina de Língua Portuguesa. Esse momento foi chamado pelos pesquisadores de “apresentação falsa”, a fim de provocar ansiedade nos estudantes, que seguidamente deveriam responder um questionário sobre o seu nível de ansiedade.

Ao serem informados sobre a necessidade de realizar uma apresentação, alguns estudantes demonstraram insegurança, resistência e preocupação em relação à situação. Essa apreensão foi reforçada pelo relato de um aluno, que afirmou preferir abrir mão da nota a ter que se apresentar. Diante disso, o professor e os pesquisadores buscaram encorajá-lo, destacando a importância de participar da avaliação. Enquanto isso, alguns estudantes se organizaram para a apresentação, ainda que exibissem expressões de nervosismo, preocupação e ansiedade.

No entanto, antes que os estudantes se organizassem para sair da sala em direção às turmas onde realizariam a apresentação, foi esclarecido que aquela não se tratava de uma atividade avaliativa, mas sim de uma simulação. O objetivo era provocar a sensação de

ansiedade, permitindo que eles associassem a experiência prática ao conteúdo estudado. Ao receberem essa informação, os estudantes demonstraram expressões visíveis de alívio.

Por conseguinte, esclareceu-se que, na realidade, a atividade visava à aplicação de um questionário com o objetivo de avaliar os níveis de ansiedade experimentados pelos estudantes diante da situação induzida. O teste utilizado foi o DASS-21 (Depression, Anxiety and Stress Scale), de Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, que consiste na mensuração de diferentes níveis de depressão, ansiedade e estresse, realizada por meio de um questionário com 21 perguntas relacionadas à intensidade de sintomas e situações experienciadas em um período de sete dias. A maioria dos testes apresentou níveis elevados de ansiedade.

1.3) Relato de experiência - ação Higiene e cuidados com o corpo

Para trabalhar o eixo 3, optou-se por dividir as atividades em dois grupos: o grupo 1 envolveu estudantes de 1º ano, compreendido por 14 estudantes, e o grupo 2 envolveu estudantes do 5º ano, compreendendo 12 estudantes. Entendeu-se ser melhor trabalhar as turmas em grupos separados devido à diferença de níveis e idades, pois a turma de 1º ano era formada por estudantes entre 6 e 7 anos, e a turma de 5º ano por estudantes entre 10 e 11 anos de idade.

Todas as oficinas do eixo 3 utilizaram as Metodologias Ativas, adotando como abordagem didática a “Gamificação”. A oficina aplicada no grupo 1 trabalhou temas como higiene e cuidados com o corpo. No grupo 2 foram trabalhados os seguintes temas: gripe, febre amarela, poliomielite e sarampo.

Para dar início ao eixo 3, os pesquisadores aplicaram a oficina sobre higiene e cuidados com o corpo com estudantes do 1º ano. A oficina foi realizada em dois momentos e em dias diferentes. Participaram da oficina 14 estudantes, juntamente com a professora regente da turma.

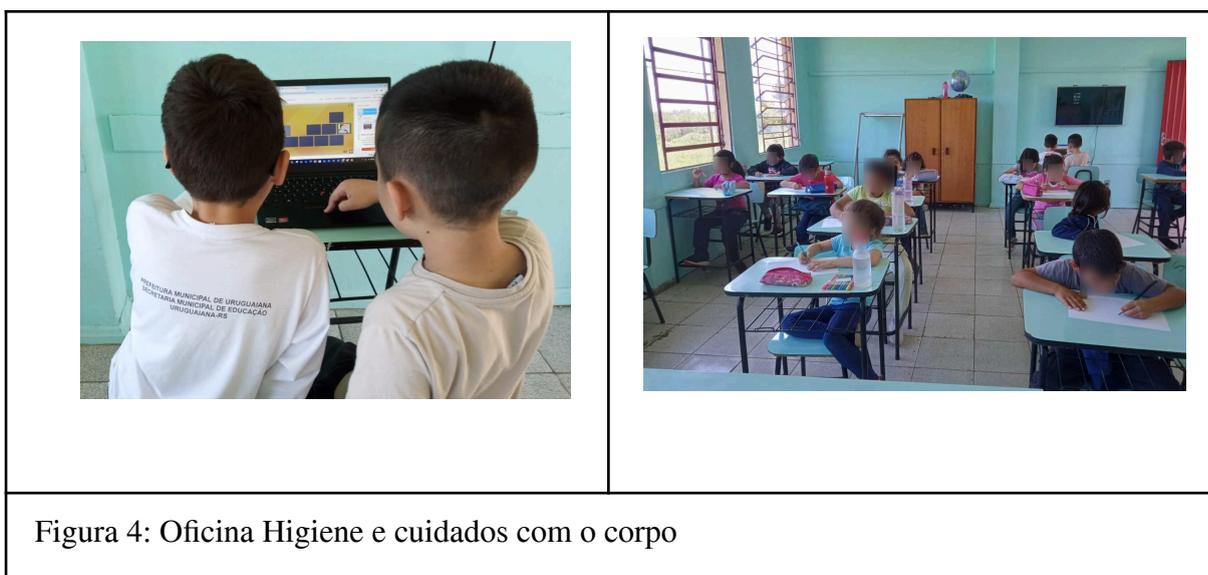
Como introdução da oficina, os pesquisadores lançaram a seguinte pergunta: “O que é higiene? Vocês sabem o que é higiene?” e a turma respondeu em coro: “Não!”. De forma instigar a reflexão dos estudantes, os pesquisadores questionaram: “Como não!?” e alguns estudantes pensaram um pouco e começaram a responder: E1 “É lavar as mãos”, E2 “é tomar banho”, E3 “é passar o álcool”.

De forma a complementar a reflexão dos estudantes, os pesquisadores fizeram uma breve explicação acerca de atitudes de higiene e cuidados com o corpo, e após, transmitiram

um vídeo na televisão denominado “Atividade para Educação Infantil: higienização corporal”.

O vídeo apresentado tinha a duração de 10 minutos e 52 segundos e iniciava explicando de uma forma lúdica e divertida o conceito de “Higienização” e falando das ações de higienização para cuidados com o corpo. Com o intuito de estimular hábitos de higiene e habilidades de forma lúdica, o vídeo utilizava uma linguagem voltada para o público infantil, trazendo exemplos utilizando super heróis, mostrando figuras e desenhos bem coloridos.

Dando continuidade, foi entregue uma folha em branco para cada um dos estudantes pedindo que eles desenhassem o que entendiam de higiene. Foi determinado um tempo para eles concluírem a atividade e, enquanto desenhavam, foram chamados em duplas para experimentar o jogo da memória da higiene no computador. Nesse dia, foi disponibilizado apenas um computador para a realização da atividade, por esse motivo os pesquisadores optaram por trabalhar o jogo para uma dupla por vez, enquanto os demais realizavam a atividade de desenho. Cada dupla chamada, jogava e logo retornava para dar continuidade ao desenho, e dessa maneira ocorreu até que todos pudessem vivenciar a atividade. (figura 4)



O jogo vivenciado tratava-se de um jogo da memória que consistia em combinar os pares, todas as cartas apresentavam fotos de crianças realizando alguma ação de higiene ou cuidado com o corpo. No final do jogo, a dupla tomava conhecimento do tempo de duração da sua partida e no final de todas as partidas, o jogo mostrava um “ranking” da dupla vencedora. Ao tomarem conhecimento de que havia uma competição entre as duplas, os estudantes demonstraram entusiasmo e preocupação em terminar o mais rápido possível. Como conclusão da atividade, foi pedido que cada um explicasse para a turma de que se

tratava seu desenho e após, todos os desenhos foram expostos em um cartaz na sala de aula.

A segunda atividade da oficina destinada ao grupo 1 foi realizada no dia seguinte, os estudantes que se dividiram em trios para experimentarem os jogos. Foram disponibilizados quatro computadores para a realização da atividade e os trios puderam vivenciar os jogos simultaneamente. Os estudantes vivenciaram quatro diferentes jogos, sendo eles: Estoura Balões, Jogo de Associação, Perseguição em Labirinto e Questionário de Atividade de vida diária e higiene.

O jogo denominado “Estoura Balões” tratava-se de um jogo onde um trem em movimento levava uma imagem relacionada a uma ação de higiene. Em cima do trem iam passando vários balões com imagens que deviam ser estourados para ganhar pontos, porém somente os balões que tivessem imagens relacionadas a ação de higiene que o trem apresentava pontuava. Conforme iam acertando, a dupla passava para outro nível mais difícil.

Algumas duplas demonstraram maior dificuldade em realizar a atividade e demoraram um pouco para finalizar. A dificuldade encontrada estava relacionada ao movimento do trem, pois alguns balões passavam pela tela e eles não conseguiam estourar, precisando esperar que o próximo balão passasse. Alguns estudantes demonstravam ansiedade e preocupação por estarem demorando para finalizar, porém, notou-se bastante entusiasmo e dedicação ao completar cada nível.

O jogo contava com um cronômetro para registrar o tempo dos jogadores, auxiliando na pontuação no ranking. Além disso, apresentava diferentes níveis de dificuldade, que se modificavam à medida que os jogadores progrediam. Com o avanço dos níveis, novos vagões contendo ações de higiene eram adicionados ao trem, aumentando o desafio no momento de estourar os balões.

O segundo jogo tratava-se de um jogo de associação, os jogadores precisavam arrastar as palavras-chaves e soltá-las em cima dos produtos de higiene relacionados a mesma. As palavras-chaves tratavam-se de ações de higiene e cuidado com o corpo, dentre elas podemos citar: “Pentear os cabelos”, “Lavar os cabelos”, “Escovar os dentes”, “Secar o corpo”, “Lavar o corpo”. Os produtos de higiene apresentados continham: sabonete, toalha, pente, escova e creme dental e shampoo.

Por tratar-se de um jogo fácil, contando com o auxílio de imagens para a identificação, não notou-se nenhuma dificuldade em executá-lo. Os próprios estudantes comentavam: “Esse jogo é fácil demais.” Todas as duplas concluíram o jogo com pouco

tempo marcado no cronômetro e logo já foi possível passar para o próximo jogo.

O jogo “Perseguição em Labirinto” foi o terceiro jogo trabalhado na oficina, o mesmo tratava-se de um jogo onde era necessário correr até a região da resposta correta ao mesmo tempo que fugia dos inimigos. Foi lançada a pergunta “Quais hábitos devemos ter para uma boa higiene?” e após um labirinto era mostrado apresentando diversos desenhos relacionados a higiene ou a falta dela.

Os jogadores tinham a missão de guiar um personagem, representado por um astronauta, até as gravuras que correspondiam corretamente à pergunta, evitando o encontro com extraterrestres ao longo do percurso. Caso o astronauta colidisse com um extraterrestre, ele perderia uma vida e teria que reiniciar o desafio. Cada partida permitia um total de três vidas; ao esgotá-las, o jogo era encerrado. Por outro lado, se o astronauta alcançasse corretamente um hábito de higiene, a partida era concluída e a pontuação era registrada.

Esse jogo necessitava de um pouco mais de coordenação e velocidade no manuseio das teclas do computador ao movimentar o personagem. Em alguns momentos, a dupla não conseguiu mover o astronauta a tempo e ele foi encurralado e morto. Nesse jogo, os estudantes necessitavam de maior concentração e atenção. Todas as duplas estavam focadas e em todas elas, sem exceção, um componente da dupla auxiliava o outro. Na maioria das vezes, a dupla trocava os papéis, um trabalhava no teclado e o outro auxiliava verbalmente orientando para onde precisava se movimentar. Uma das duplas decidiu permanecer um componente em cada papel alegando que um dos componentes tinha maior habilidade com as teclas.

O último jogo tratava-se de um questionário de atividade de vida diária e higiene pessoal. O jogo consistia em uma série de perguntas de múltipla escolha onde era necessário tocar na resposta correta para poder avançar. Os jogadores podiam errar apenas três vezes, caso contrário, a partida seria encerrada. O jogo trazia questões do tipo “Para tomar banho eu uso...” e os jogadores precisavam escolher entre “vaso sanitário” e “chuveiro”, ao acertarem, passavam para a próxima questão. Todas as questões apresentavam desenhos para demonstrar a ação e os objetos, bem como, duas opções de respostas. O questionário possuía 5 questões e tinha o tempo de duração cronometrado.

Nesse jogo não foi percebido nenhuma dificuldade em relação a associação das imagens, por este motivo, pode-se concluir que as imagens foram ferramentas que contribuíram muito para a realização da atividade. No final de todos os jogos, foi apresentado um ranking de pontuação que mostrava a dupla vencedora. Portanto, a

experiência foi capaz de proporcionar momentos de descontração para toda turma e foi encerrada com pedidos de serem trabalhados mais jogos durante as aulas.

A oficina (figura 5) abarcando os temas “gripe, febre amarela, poliomielite e sarampo”, foi realizada em uma turma de 5º ano, na qual foi proposto um jogo denominado “Trilha da saúde”, do Museu de Microbiologia do Instituto Butantan, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. O jogo trabalhado foi disponibilizado em arquivo formato PDF, que devia ser impresso e montado seguindo as instruções contidas no próprio arquivo. Os pesquisadores optaram por envolver os estudantes desde a montagem e preparação do jogo até o jogo propriamente dito, possibilitando uma aprendizagem onde os estudantes pudessem construir na prática, relacionar com o conhecimento adquirido, explorando os conteúdos de forma lúdica.

O jogo possuía classificação livre e era direcionado para crianças a partir de 10 anos, ainda, tinha como objetivo abordar informações sobre doenças com vacinas desenvolvidas e propiciar reflexões críticas e maior participação da população nas campanhas de vacinação. O jogo trazia informações de algumas doenças virais e suas vacinas, permitindo a construção do conhecimento e possibilitando a iniciativa da população no combate a ameaças.

A intervenção deu-se em dois momentos. No primeiro momento os estudantes auxiliaram na montagem do jogo, o mesmo foi impresso pelos pesquisadores e foi necessário o auxílio dos estudantes para recorte, colagem e montagem do tabuleiro e cartas. Como se tratava de um jogo de tabuleiro, os estudantes precisavam recortar cartas e fichas de vacinas, recortar e colar peões e dados e organizar todo o material para poder jogar. Os estudantes demonstraram interesse em participar da atividade e estavam ansiosos para jogar, porém só foi disponibilizado um período de 50 minutos pela professora da turma para realizar a atividade e os estudantes só puderam jogar no dia seguinte.

No segundo momento da atividade, os estudantes puderam experimentar o jogo na prática (figura 5). Como introdução da atividade, os pesquisadores pediram a um aluno para fazer a leitura das instruções e regras do jogo. O jogo era um tabuleiro, disposto sobre uma superfície plana, no qual os participantes avançavam conforme as regras estabelecidas. Além do tabuleiro, o jogo continha cartas com perguntas e respostas de acordo com o tipo de doença. As cartas foram separadas em quatro pilhas, cada uma de uma cor e correspondendo a uma determinada doença, dentre as doenças encontramos: Gripe, Febre Amarela, Sarampo e Poliomielite.



Figura 5: Oficina Gripe, Febre Amarela, Sarampo e Poliomielite.

Também faziam parte do jogo, fichas de vacina, cartão comprovante de vacinação e pinos coloridos. As fichas de vacina foram embaralhadas e colocadas em uma caixa e cada dupla recebeu um cartão comprovante de vacinação e escolheu o pino de sua preferência.

O jogo iniciou determinando a ordem dos jogadores que foi escolhida com o auxílio do dado. Eram cinco pinos de cores diferentes, visto o número de estudantes presentes na

oficina totalizando seis, foi necessário que um deles tomasse o papel de leitor, que conduzia o jogo. Uma estudante se voluntariou rapidamente para o papel e os demais puderam escolher suas cores.

Para a decisão da ordem, um estudante de cada dupla jogou uma vez o dado, a sequência foi determinada com base no maior número obtido no lançamento. Cada dupla posicionou seu dado na casa “Início” e na sua vez, arremessou o dado e andou o número correspondente de casas. Caso caia na casa denominada “posto de saúde”, a dupla pegava uma ficha de vacina. A dupla só estaria imune ao completar todas as doses indicadas na carteirinha de vacinação.

O tabuleiro possuía casas que representavam ambientes com possível risco de saúde, ao cair numa dessas casas, a dupla conferiu se possuía a vacina correspondente à prevenção da doença associada. Caso tivesse a vacina, estava imune e continuava jogando a próxima rodada normalmente. Se não possuísse, respondia uma pergunta sobre a doença contida na carta correspondente a mesma. O leitor fazia a pergunta a dupla, se acertasse, poderia jogar normalmente na rodada seguinte, e ao errar, deveria sofrer uma punição contida na própria carta. Vencia a partida a dupla que alcançasse primeiro a casa “Fim”.

Notou-se bastante entusiasmo por parte dos estudantes e todos participaram demonstrando que estavam se divertindo. Ao longo da atividade, surgiram algumas dúvidas em relação aos temas tratados nas cartas do jogo e alguns estudantes afirmaram que nunca haviam escutado sobre determinados temas.

As instruções do jogo sugeriam que essa atividade fosse trabalhada nas aulas de Ciências com estudantes do 7º ano, porém, percebeu-se que a aplicação em uma turma de 5º foi bastante proveitosa e eficaz. Os estudantes se interessaram em entender sobre as doenças virais que o jogo tratou, assim como compreender a importância da vacinação. Ao concluir a atividade, percebeu-se que a escolha desse jogo foi uma estratégia valiosa de ensino e facilitadora para o ensino e aprendizagem dos estudantes ao mesmo tempo que lúdico.

Etapa 2: entrevista com os professores após a realização das oficinas

Como parte final da pesquisa, realizou-se uma entrevista semiestruturada com os professores, incluindo duas questões abertas, sobre a influência das ações de formação continuada nas concepções e práticas pedagógicas de saúde. Em relação à percepção dos professores acerca da aplicabilidade das oficinas aplicadas, enquanto alternativa para a

abordagem de temas de saúde no contexto escolar, percebemos que todos os professores sinalizaram positivamente. No estudo realizado por Santos *et al.* (2021), constatou-se que mais de 65% dos professores entrevistados acreditam que as metodologias ativas podem influenciar positivamente na qualidade da aprendizagem, sendo considerada como uma alternativa para melhorar a aprendizagem dos estudantes.

Os motivos pelos quais os entrevistados reconhecem a eficácia das oficinas podemos encontrar em alguns fragmentos das entrevistas (quadro 3). O professor E1 afirma que “*toda forma diferenciada de abordagem chama a atenção dos estudantes. E isso possibilita maior chance de interação dos estudantes com o tema abordado*”. De forma semelhante aos nossos achados, Silva (2021) utilizou formas diferenciadas de abordagem, a partir de novas ferramentas, possibilitando a aprendizagem de uma forma ativa. A autora reporta que sua pesquisa pode servir como orientação para professores que queiram implementar atividades com base em metodologias ativas, a partir de um ensino mais motivador.

Podemos destacar a fala do professor E4 ao mencionar que “*o aluno é motivado e realiza as atividades em grupo fortalecendo as relações*”. Nesse sentido, Leite *et al.* (2021) reiteram que, ao trabalhar com metodologias ativas, tanto o professor quanto o estudante, são capazes de criar uma relação de compreensão e auxílio entre si, trabalhando juntos na solução dos problemas apresentados.

Em relação às oficinas trabalhadas, evidencia-se a fala do professor E2 “*fazem os estudantes terem mais conhecimentos sobre estes aspectos, levando eles a refletir sobre temas de saúde*”. A aquisição de conhecimento e reflexão, referida no presente estudo, corrobora com achados da pesquisa sobre metodologias ativas de Silva *et al.* (2021). Esses autores concluíram que as oficinas permitiram que os participantes desenvolvessem uma postura reflexiva, exercendo um papel de investigador e pesquisador ao longo das aulas. Ademais, os autores afirmam que a utilização de metodologias ativas ressignifica a prática docente, transforma a ação de ensinar, e se apresenta como uma ferramenta importante para a aquisição de novos conhecimentos.

Quadro 3: Você acredita que as oficinas ministradas podem ser uma alternativa eficaz para abordar temas de saúde na escola? Se sim, por quais motivos?

Entrevistado	Respostas
E1	<i>“Sim, toda forma diferenciada de abordagem chama a atenção dos estudantes. E isso possibilita maior chance de interação dos estudantes com o tema abordado.”</i>
E2	<i>“Sim, pois fazem os estudantes terem mais conhecimentos sobre estes aspectos, levando eles a refletir sobre temas de saúde.”</i>
E3	<i>“Sim, pois após a pandemia muitos jovens começaram a sofrer com o transtorno de ansiedade, sendo de total importância a abordagem desse tema, dentre tantos outros. A escola é solo fértil para debatermos temas que se plantados hoje, colheremos bons frutos no futuro.”</i>
E4	<i>“Sim, acredito que as oficinas contribuíram para abordar temas de saúde na escola, pois o aluno é motivado e realiza as atividades em grupo fortalecendo as relações.”</i>
E5	<i>“Sim, por serem bem trabalhados. É sempre necessário trabalhar sobre saúde para que o aluno desde pequeno saiba como se cuidar.”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

A percepção dos professores em relação às possíveis contribuições das oficinas, a fim de minimizar as dificuldades do trabalho com o tema saúde na escola, está presente no quadro 4. A maioria dos professores afirmou que as oficinas ministradas contribuíram para a sua prática docente. O professor E4 mencionou que as metodologias ativas instigam tanto os professores, quanto os alunos, a serem participativos. Nesse contexto, em relação às metodologias ativas, Leite *et al.* (2021) inferem que essa estratégia metodológica apresenta resultados superiores ao ensino tradicional, trazendo resultados positivos. Os autores também afirmam que esse tipo de metodologia carrega consigo a democratização do ensino, ao mesmo tempo que trabalha a problematização e a participação de todos os envolvidos.

O professor E1 mencionou a importância da contextualização no trabalho com temas de saúde na escola, considerando fundamental a proximidade do que vai se trabalhar com a realidade do estudante. Nesse sentido, Leite *et al.* (2021) reiteram que o aprendizado aliado à realidade prática torna-se mais concreto, real e significativo. Os autores entendem que a observação da realidade e a reflexão, além de oportunizar o conhecimento prévio, valorizam o contexto em que o estudante está inserido, bem como sua individualidade.

Quanto a importância da realidade do educando no contexto educativo, Freire (1996) afirma que no processo de ensino aprendizagem, deve-se levar em consideração o contexto social do estudante, valorizando sua formação ética. A partir do conhecimento dos saberes de cada um dos estudantes, é possível estimular e explorar sua autonomia. Ainda, a teoria da

aprendizagem significativa, proposta por Ausubel, Novak e Hanesian (1982) menciona que a construção de conhecimentos ocorre quando a nova informação interage com os conceitos já consolidados na estrutura cognitiva do indivíduo. Em suma, o conhecimento prévio do estudante dá significado aos conceitos aprendidos.

Quadro 4: Você acredita que as oficinas ministradas contribuiriam para minimizar as suas dificuldades em abordar saúde na escola? Por quê? (questão 2)

Entrevistado	Respostas
E1	<i>“Sim, pois o tema saúde é muito próximo da realidade dos estudantes, o que possibilita ao professor estabelecer uma boa contextualização com o cotidiano deles, e isso pode ser um potencializador para a aprendizagem.”</i>
E2	<i>“Sim, contribuíram. Através delas foram levados aos estudantes informações sobre alimentação saudável.”</i>
E3	<i>“Sim, porque indo na raiz do problema, com esclarecimentos, debates, palestras e a participação dos educandos, tudo isso vem ao encontro de uma juventude mais saudável e conseqüentemente, uma sociedade saudável..”</i>
E4	<i>“As oficinas contribuíram para desenvolver o tema, isso porque trabalha com metodologias ativas e tanto professor quanto aluno se vê instigado e participativo”</i>
E5	<i>“Como não tenho estudantes pequenos não tenho dificuldade em trabalhar sobre o tema saúde em sala de aula.”</i>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Por fim, como forma de devolutiva, pretende-se divulgar para docentes e equipe pedagógica os resultados obtidos nesse estudo com o intuito de estimular o diálogo, a reflexão e a troca de experiências.

Considerações finais

Com base nos resultados, pode-se concluir que as oficinas foram capazes de trabalhar saúde de forma abrangente, contribuindo na abordagem desses temas na escola. A prática educativa do presente estudo instigou a curiosidade dos estudantes e professores sobre a temática proposta, proporcionando interação, reflexão, concentração, dentre outras habilidades.

Diante dos achados, é possível afirmar que as oficinas trabalhadas puderam influenciar positivamente nas percepções e práticas dos professores, envolvendo seus estudantes de forma lúdica e divertida. Os professores consideraram as metodologias ativas como uma forma diferenciada de abordagem, capazes de motivar a participação e proporcionar interação aos envolvidos, fortalecendo relações. Ainda, os professores

entendem que as práticas educativas trabalhadas nesse estudo propiciaram maior conhecimento sobre os temas, levando os participantes a desenvolverem a reflexão e a participação. Além disso, a contextualização e a proximidade com a realidade do estudante foram consideradas fundamentais no trabalho com temas de saúde.

Concluimos que é extremamente relevante fomentar ações de educação em saúde na escola, utilizando ferramentas ativas e que contribuam no desenvolvimento profissional docente, a fim de reduzir a dificuldade dos mesmos em abordar tais temáticas nos espaços escolares. Ademais, a formação continuada em saúde deve ser desenvolvida de forma contínua, em conformidade com a realidade do aluno, de forma que seja desenvolvida a capacidade de reflexão, crítica e autonomia dos sujeitos.

Referências

- AUSUBEL, D., NOVAK, J., HANESIAN, H. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.
- BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- LEITE, K. et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. Umuarama: Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2021. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>
- MIRANDA, A. et al. Importância do uso das metodologias ativas para a formação docente. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-353>
- MONTE, T. et al. Formação e conhecimento de professores sobre a temática da saúde na educação física escolar. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-040>

NARCISO, R. et al. Metodologias ativas na formação docente. São Paulo: Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. ISSN-2675-3375. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13497>

SANTOS, M. et al. Percepção de professores da educação básica quanto ao uso das metodologias ativas. Research, Society and Development, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.192111>

SCHWINGEL, T., ARAÚJO, M. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. Brasília: Rev. bras. Estud. pedagog., 2021. <https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>

SILVA, A., BARROS, J. Pesquisa Qualitativa em Educação e o uso de entrevistas semiestruturadas. Santos: Revista Eletrônica Esquiseduca, 2024. <https://doi.org/10.58422/repesq.2024.e1698>. (2024).

SILVA, F. Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: contribuições para construção de hábitos alimentares saudáveis. Bauru, 2021.

SILVA, L. S.; LARA, S.; GRAUP, S. A influência do contexto escolar e do perfil físico de estudantes no conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, v. 17, n. 2, 2022.

SILVA, W., ABREU, K. Formação de educadores para o sus: um olhar narrativo sobre os processos formativos e as políticas educacionais de saúde. Criciúma: Criar Educação, 2024. ISSN 2317-24525

6.3 Artigo I

O artigo I intitulado “Ações de educação alimentar e nutricional no ensino fundamental em uma escola rural no município de Uruguaiana/RS: relato de experiência” contempla o terceiro e o quarto objetivo específico da pesquisa e foi publicado na revista Revista “Contribuciones a Las Ciencias Sociales” – Ano 2025 – nº. 01 – vol. 18 – janeiro/2025 ISSN 1988-7833.



Ações de educação alimentar e nutricional no ensino fundamental em uma escola rural no município de Uruguaiana/RS: relato de experiência

Food and nutritional education actions in elementary school in a rural school in the city of Uruguaiana/RS: experience report

Acciones de educación alimentaria y nutricional en la enseñanza básica de una escuela rural de la ciudad de Uruguaiana/RS: relato de experiencia

DOI: 10.55905/revconv.18n.1-168

Originals received: 12/2/2024

Acceptance for publication: 12/25/2024

Loreanne dos Santos Siva

Doutoranda em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde

Instituição: Universidade Federal do Pampa

Endereço: Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: santosloreanne2@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4536-5858>

Simone Lara

Doutora em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: simonelara@unipampa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0745-4964>

Carlos Maximiliano Dutra

Pós-doutor em Astronomia

Instituição: Instituto Astronômico e Geofísico da Universidade de São Paulo

Endereço: Uruguaiana – Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: carlosdutra@unipampa.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4743-874X>

RESUMO

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de formações docentes que aprimorem o conhecimento dos professores sobre saúde, auxiliando-os na superação de dificuldades ao usarem esta temática em suas práticas pedagógicas. Tem como objetivo descrever um relato de experiência de ações de educação em saúde, com enfoque na educação alimentar e nutricional, desenvolvidas por uma professora de Educação Física, aos alunos do ensino fundamental, em uma escola rural do município de Uruguaiana/RS. Trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo que descreve ações realizadas em quatro etapas: na primeira etapa, apresentou-se um documentário sobre obesidade infantil seguido de roda de conversa; na segunda, realizou-se a pesagem de açúcar contido em embalagens e confeccionou-se um cartaz explicativo; a terceira etapa envolveu a apresentação dos resultados obtidos; e a quarta tratou-se de um relato escrito



das atividades realizadas. Os resultados demonstraram que as atividades abrangeram os conhecimentos de saúde de todos os envolvidos, promovendo a interação, integração, participação e interesse, enfatizando a necessidade de uma intensificação na abordagem em saúde nas práticas pedagógicas docentes.

Palavras-chave: educação e saúde, educação alimentar e nutricional, professores, formações docentes.

ABSTRACT

This research is justified by the need for teacher training that improves teachers' knowledge about health, helping them overcome difficulties when using this topic in their teaching practices. Its objective is to describe an experience report of health education actions, with a focus on food and nutrition education, developed by a Physical Education teacher for elementary school students in a rural school in the municipality of Uruguaiana/RS. This is a qualitative experience report that describes actions carried out in four stages: in the first stage, a documentary on childhood obesity was shown, followed by a discussion circle; in the second stage, the weighing of sugar contained in packages was carried out and an explanatory poster was made; the third stage involved the presentation of the results obtained; and the fourth stage was a written report of the activities carried out. The results demonstrated that the activities covered the health knowledge of all those involved, promoting interaction, integration, participation and interest, emphasizing the need to intensify the approach to health in teaching practices.

Keywords: education and health, food and nutritional education, teachers, teacher training.

RESUMEN

Esta investigación se justifica por la necesidad de una formación docente que mejore los conocimientos de los docentes sobre la salud, ayudándolos a superar dificultades al utilizar este tema en sus prácticas pedagógicas. Tiene como objetivo describir un relato de experiencia de acciones de educación en salud, con foco en educación alimentaria y nutricional, desarrollado por una profesora de Educación Física, para estudiantes de enseñanza básica, en una escuela rural de la ciudad de Uruguaiana/RS. Se trata de un relato de experiencia cualitativo que describe acciones realizadas en cuatro etapas: en la primera etapa se presentó un documental sobre obesidad infantil seguido de un círculo de conversación; en el segundo se pesó el azúcar contenido en los paquetes y se elaboró un cartel explicativo; la tercera etapa implicó la presentación de los resultados obtenidos; y el cuarto fue un informe escrito de las actividades realizadas. Los resultados demostraron que las actividades abarcaron el conocimiento en salud de todos los involucrados, promoviendo la interacción, la integración, la participación y el interés, destacando la necesidad de una intensificación del enfoque de salud en la enseñanza de las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: educación y salud, educación alimentaria y nutricional, docentes, formación de docentes.



1 INTRODUÇÃO

A discussão e o desenvolvimento de conceitos concernentes a temas de saúde, realizados a partir de ações educativas, voltadas para a aprendizagem de estudantes, são considerados um dos propósitos da educação escolar. Entretanto, ainda são encontradas escolas e professores com dificuldades em realizar ações em torno deste tema. Acredita-se que a pouca abordagem desta temática nos cursos de formação inicial dos professores pode ser considerada uma barreira para o desenvolvimento deste tema do ambiente escolar (Schwingel; Araújo, 2021).

Neste contexto, o trabalho com temas de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é considerado uma estratégia para a promoção de uma alimentação saudável, e, portanto, necessita ser abordado desde o primeiro período da vida humana, etapa em que se inicia a formação dos hábitos alimentares dos indivíduos. Além disso, considera-se crucial o incentivo a uma dieta balanceada desde a infância, visto que os hábitos alimentares formados nessa fase têm um impacto direto na saúde ao longo da vida, prevenindo uma série de doenças na fase adulta (Marchesan *et al.*, 2022; Do Nascimento; Da Silva, 2024).

Autores consideram a EAN como um componente de atuação multiprofissional, que garante o aprendizado permanente dos estudantes, desenvolvendo a autonomia diante de hábitos alimentares saudáveis. Destaca-se a influência dos professores sobre os hábitos alimentares dos estudantes, bem como, a necessidade de ações de EAN articuladas ao currículo escolar de forma ampla, perpassando por todas as áreas do conhecimento, de forma multi e interdisciplinar (Marchesan *et al.*, 2022; Silva; Lira, 2023).

O aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) nas últimas décadas está fortemente relacionado aos hábitos alimentares dos indivíduos, logo, a alimentação saudável tem sido apontada como uma das principais estratégias de prevenção destas doenças, bem como, de promoção de saúde. Estudos apontam que programas educativos contínuos demonstraram ser fundamentais na melhora de indicadores de saúde, e que alimentação adequada, aliada às práticas de estilo de vida saudáveis, constituem grande parte de tratamento e prevenção de DCNT. Desta forma, considerando o impacto das DCNT na qualidade de vida dos indivíduos, torna-se urgente a promoção de práticas alimentares saudáveis que contribuam significativamente e gerem um impacto positivo no controle dessas doenças (Do Nascimento; Da Silva, 2024).



Pereira *et al.* (2024) entendem que as metodologias ativas surgiram na perspectiva de romper com os métodos tradicionais de ensino, onde o professor é o centro e o estudante apenas um receptor passivo. Para os autores, essas metodologias permitem que o estudante se torne protagonista do seu processo de aprendizagem, propiciando a aprendizagem significativa, duradoura, crítica e reflexiva. Para que seja superado o método tradicional e ultrapassado de ensino de saúde são necessárias mudanças, onde sejam formados profissionais mais críticos, éticos e reflexivos, que saibam articular os saberes com a realidade e atender as reais necessidades da população.

Costa e Zancul (2020) apontam a necessidade de espaços de diálogo e formação docente acerca de temas relacionados à Educação em Saúde e à utilização de metodologias ativas de ensino, sendo estas consideradas pelos autores como maior tendências para o desenvolvimento da autonomia dos educandos, capacidade de trabalho em equipe e predisposição para o diálogo. Mesmo que ainda sejam pouco utilizadas nas práticas pedagógicas, as metodologias ativas contribuem efetivamente na aprendizagem dos estudantes e devem ser estimuladas no processo de formação de professores e nos espaços escolares.

Em vista disso, justifica-se a importância deste estudo frente a questões como a necessidade de investimento em formações docentes que aprimorem o conhecimento dos professores acerca de temas de saúde e os auxiliem na superação de dificuldades nos espaços escolares com esta temática em suas práticas pedagógicas. Além disso, as intervenções em saúde no contexto escolar podem representar um recurso facilitador de processos de conhecimento sobre a temática, ampliando a capacidade de reflexão, crítica e autonomia dos envolvidos.

Assim sendo, o objetivo do presente estudo foi descrever um relato de experiência de ações de Educação em Saúde, com enfoque na EAN, desenvolvidas por uma professora de Educação Física, aos alunos do ensino fundamental, em uma escola rural do município de Uruguaiana/RS.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, na modalidade de relato de experiência, tendo em vista que este permite que o pesquisador relate suas experiências e vivências associando-as ao saber científico (Gil, 2008). O instrumento utilizado para a coleta de



dados foi a observação participante de maneira aberta, que envolveu a observação do desempenho de uma professora de Educação Física em sala de aula. Entende-se que, nessa modalidade, o observador tem permissão para observar, entrevistar e participar no ambiente de trabalho de estudo. De acordo com Campos *et al.* (2021) na observação participante o observador não é apenas um espectador, pois se une à cultura estudada registrando ações, interações ou eventos que venham a ocorrer.

O diário de campo foi utilizado como ferramenta de intervenção, onde todos os dados foram registrados, sistematizados e detalhados em relação às situações observadas, as quais foram posteriormente analisadas conforme as recorrências encontradas de forma a produzir as análises desta investigação. A escolha da escola se deu devido aos resultados prévios da pesquisa proposta por Silva, Lara e Graup (2022), que indicaram a necessidade de uma abordagem ampla de saúde no contexto escolar, com inserções de ações que contribuam no desenvolvimento profissional docente. Destaca-se que, anteriormente a este relato, um grupo de professores desta mesma escola participou de um processo de formação docente, desenvolvido pelos pesquisadores, com o intuito de abordar o tema saúde na escola de forma abrangente, a partir de intervenções realizadas em formato de oficinas, aplicadas pelos pesquisadores durante suas aulas.

A escola onde realizou-se a pesquisa trata-se de uma escola pública municipal, localizada na zona rural, cerca de 15km do município de Uruguaiana/RS, na localidade do Imbáá. A escola é composta por 33 professores, incluindo direção e coordenação pedagógica e 178 alunos. Em relação aos níveis de ensino, atende turmas desde a Educação Infantil (Etapas 4, 5 e 6) até o 9º ano do Ensino Fundamental.

A escola recebe estudantes de várias localidades, a partir do transporte escolar, sendo que a maioria são filhos de trabalhadores rurais e residem em granjas, estâncias ou pequenas propriedades. Conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, a aprendizagem deve favorecer o crescimento crítico, criativo e científico que estimule o desenvolvimento das habilidades e competências, numa perspectiva interdisciplinar. Além disso, está previsto neste documento o trabalho com projetos que são definidos a partir da realidade cultural dos estudantes, e dentre os temas mencionados como aqueles que devem ser priorizados, podemos encontrar “Saúde” e “Educação nutricional e alimentar”.

A escolha das turmas se deu devido ao cronograma e horários disponíveis da professora. A proposta foi acompanhar e observar aulas onde foi trabalhado o tema “alimentação saudável”



com turmas de 6º e 7º ano, onde foram incluídos 28 alunos de uma escola rural nas aulas de Educação Física. O relato de experiência em questão foi vivenciado durante a prática da execução de atividades envolvendo metodologias que versam sobre questões de saúde. Para tanto, a observação foi realizada em 4 etapas: 1) apresentação de documentário e roda de conversa; 2) pesagem de açúcar e criação de cartaz explicativo; 3) apresentação dos resultados; 4) relato da atividade.

A fim de resguardar a identidade dos alunos que participaram e melhor organizar suas falas, codificou-se cada um pela letra A, seguida de um numeral (A1). A professora que colaborou com esta pesquisa assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A proposta foi aprovada pelo Comitê de Ética Institucional, sob o número 3.138.702.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram realizadas em quatro semanas consecutivas, utilizando um período por semana da aula de Educação Física, cada período contendo 50 minutos. As atividades utilizaram as Metodologias Ativas como estratégia metodológica, adotando como abordagem didática a Aprendizagem baseada em problemas (ABP). Estudos sobre ABP destacam que nesta metodologia o problema é utilizado como estímulo à aquisição de conhecimentos e habilidades, refletindo a realidade e permitindo a reflexão, a busca de informações, a avaliação crítica e a aplicação. Komatsu (2020) infere que na ABP é oferecida uma situação desafiadora à aprendizagem, um obstáculo a ser superado onde os estudantes assumem a função de condutores do seu próprio processo de aprendizagem.

A escolha do tema deu-se a partir de um estudo anterior realizado na mesma escola onde constatou-se a necessidade de trabalhar o tema relacionado a EAN para estes níveis de ensino no ambiente escolar. Na primeira etapa da pesquisa, a professora optou por introduzir o tema apresentando aos alunos o documentário “Muito além do peso”, disponível no Youtube. A professora deu início a aula com o seguinte questionamento: “Vocês sabem o que é obesidade?”. A aluna A1 respondeu: “Quando a pessoa tem muita gordura no corpo.” a aluna A2 acrescentou: “É quando a pessoa está com peso a mais”.

A professora comentou que a partir das respostas dadas por eles, percebeu-se que a turma já possuía alguma ideia sobre o tema exposto e reforçou o conceito de obesidade, explicando



também que cada indivíduo tem um peso ideal e que não poderia haver comparações. A professora também esclareceu aos alunos que existe um cálculo para descobrir o peso ideal de cada um e que isso dependia da estatura de cada indivíduo, mas que esse tema seria tratado em outro momento.

Após, a professora explicou um pouco sobre questões de obesidade e a importância da alimentação saudável. Também comentou com os alunos que já havia trabalhado esse tema com outras turmas e, por entender ser um tema de grande importância, sentiu a necessidade de trazer para as turmas presentes. Antes de apresentar o documentário aos alunos, a professora fez um breve resumo em relação aos conteúdos do mesmo e ao falar sobre o açúcar, o aluno A3 comentou que não consome açúcar devido ao fato de seu pai possuir diabetes e a família ter esse hábito como precaução.

O documentário abordou vários casos de obesidade infantil, mostrando a realidade de crianças que vivem em lugares onde não se tem acesso a frutas e legumes, bem como, relatou dados sobre alimentos industrializados e quantidade de açúcares contidos nos alimentos. No vídeo, também era tratado o quanto as propagandas de alguns alimentos eram enganosas, mostrando uma vida saudável e feliz.

Enquanto o documentário era apresentado, notou-se interesse dos alunos nos fatos apresentados, pois permaneceram concentrados ao assistirem. A professora tecia alguns comentários durante a apresentação do documentário, e, ao terminar a apresentação, a mesma explicou que, naquele momento, eles teriam espaço para comentar, questionar e conversar sobre o que assistiram.

A professora iniciou a roda de conversa com a pergunta “Vocês sabiam desses dados?”. Alguns alunos comentaram que já sabiam que alguns daqueles alimentos continham uma grande quantidade de açúcar. Importante destacar que os alunos demonstraram espanto ao acompanharem a maneira como é feita a salsicha, a qual é relatada no vídeo. A professora complementou a questão da salsicha, explicando que naquele produto são colocados diversos aditivos para que a mesma tenha um gosto agradável ao paladar, citando como exemplo o extrato de alecrim, que também havia sido citado no documentário.

Ao questionar sobre outros pontos que consideraram importantes, a aluna A4 comentou sobre as propagandas mostradas no vídeo. A aluna A4 apontou que aprendeu que existe uma teoria que as cores chamam atenção das pessoas: “Tem certos programas e propagandas que usam



da teoria das cores, cores saturadas, não sei ao certo, que chamam mais a atenção e usam também do contraste pra chamar mais a atenção das crianças”. A professora complementou a fala da aluna, explicando que é proposital as cores, os momentos felizes, frutas, animais e natureza, para dar a ideia de algo bom e saudável.

Na segunda etapa do estudo, a professora optou por realizar uma atividade prática: pesagem de açúcar contido em cada embalagem e criação de cartaz explicativo. Para tal, foram necessários os seguintes materiais: embalagens de produtos alimentícios diversos, cartolina, canetão, saquinhos plásticos, açúcar, balança culinária e celular (Figura 1).

Figura 1: Etapa 2 - Pesagem de açúcar e criação de cartaz explicativo



Fonte: elaborado pelos pesquisadores



Como introdução, a professora apresentou aos alunos um aplicativo de orientação alimentar chamado “Desrotulando”, nele é possível ter acesso às informações nutricionais dos alimentos a partir do código de barras de cada produto, dentre eles, as informações sobre os ingredientes, aditivos e valores nutricionais. O aplicativo em questão tem fundamentação no Guia Alimentar para a População Brasileira, do Ministério da Saúde (Brasil, 2014).

Ao fazer a leitura do código de barras da embalagem, o aplicativo avalia a qualidade dos produtos, mostrando o perfil do produto, com uma nota de classificação de 0 a 100 segundo seu grau de processamento, sendo 0 a classificação correspondente a “Muito ruim” e 100 a classificação “Excelente”. A professora explicou que o aplicativo pode ser baixado por qualquer pessoa na sua versão gratuita, a partir do celular e instruiu que eles podem fazer isso em suas casas, e auxiliar os pais no momento das compras no supermercado, para que selecionem melhores opções de produtos e consequentemente tenham uma alimentação mais balanceada. Também esclareceu que o aplicativo auxilia a escolher produtos com menos ingredientes ruins, ou seja, menos processados.

Após as explicações, os alunos puderam experimentar na prática essa atividade. A professora colocou em cima da mesa diversas embalagens de produtos alimentícios, segundo a mesma, ela procurou selecionar aqueles que geralmente as crianças mais gostam de comer. Após, a turma foi dividida em 6 grupos e a professora pediu que cada grupo escolhesse uma embalagem, assim, cada grupo fez a pesquisa pelo celular da professora, utilizando o aplicativo e tomando nota de todas as informações apontadas em relação ao produto escolhido. Esse foi um momento importante, pois eles puderam entender melhor o funcionamento do aplicativo, manuseá-lo, podendo, assim, explorar todas as informações sobre o produto em questão.

Neste momento, os alunos demonstraram muito interesse em participar e manusear o aplicativo, além disso, surgiram dúvidas em relação a nomenclaturas que surgiram no perfil do alimento escolhido pelos grupos. A professora explicou que o estudo de cada substância ficaria como sugestão para uma outra aula e que seria muito interessante fazer este trabalho. Alguns alunos também mostraram curiosidade em saber como a professora havia descoberto aquela ferramenta, a mesma explicou que realiza acompanhamento nutricional e que a nutricionista havia indicado a ela. A professora também comentou que a partir daquela indicação feita pela nutricionista, ela realiza compras no supermercado somente com o auxílio deste aplicativo.



Dando continuidade, foi orientado a cada grupo que observasse a quantidade de açúcar contido na embalagem do produto escolhido. Após encontrarem esse dado, os grupos fizeram a pesagem da quantidade de açúcar de seu produto e colocaram dentro de um saquinho plástico, sendo que a professora explicou a maneira correta de realizar a pesagem e manusear a balança culinária. A mesma explicou aos alunos sobre a importância do processo de tarar a balança antes de realizar a pesagem de qualquer produto, ou seja, zerar a balança para que não seja considerado o peso do recipiente onde o açúcar seria colocado. Notou-se que este também foi um momento de bastante interação e interesse dos alunos na realização da pesagem. Percebeu-se que os grupos interagiram entre si ao se colocarem à disposição para auxiliar uns aos outros na realização da atividade.

No último momento desta etapa, os alunos foram orientados a criarem cartazes explicativos sobre o que foi trabalhado. A orientação era que cada grupo deveria colar no cartaz seu produto e o saquinho com o açúcar pesado, escrevendo a quantidade de açúcar encontrado no produto para uma melhor visualização. Ademais, os alunos foram instruídos a escrever no cartaz todas as informações pesquisadas no aplicativo em relação aos produtos.

Finalizada a confecção dos cartazes, a professora combinou com os alunos uma data posterior para a apresentação dos resultados encontrados na atividade. Foi explicado que seria feita uma apresentação para outras turmas da escola, o 4º e o 5º ano. Neste momento, a professora explicou que os grupos deveriam se organizar e preparar a apresentação do seu produto. Também foi orientado que todos os componentes do grupo deveriam participar da apresentação.

A terceira etapa da pesquisa foi realizada com a participação de mais duas turmas da escola, sendo elas o 4º e o 5º ano. Os grupos já haviam se organizado e ensaiado as apresentações em um momento com a professora da turma, do qual os pesquisadores não estavam presentes. A professora relatou que auxiliou os alunos nesse processo, organizando a ordem de apresentação e fazendo ajustes nas falas dos alunos, desta forma, os grupos já chegaram preparados para a realização desta etapa.

Antes da chegada dos alunos na sala onde as apresentações foram realizadas, alguns componentes dos grupos demonstraram um pouco de nervosismo, porém todos pareciam interessados, alguns sanaram algumas dúvidas e se mantiveram concentrados. Todos os componentes dos grupos realizaram a apresentação, alguns demonstraram uma maior timidez e outros uma facilidade maior de comunicação (Figura 2).



Apenas uma das professoras das demais turmas se fez presente e, em alguns momentos participou, tecendo comentários que acrescentavam a fala dos apresentadores. A referida professora questionou sobre a questão dos aditivos, pois esse dado estava inserido nos cartazes. Os apresentadores demonstraram certa dificuldade em responder, contudo, a professora de Educação Física auxiliou-os, dando aporte para responder a questão.

Figura 2: Etapa 3 - Apresentação dos resultados



Fonte: elaborado pelos autores

Finalizadas as apresentações, a professora perguntou aos alunos ouvintes se eles haviam ficado com alguma dúvida, nenhum aluno respondeu ter dúvidas, mas alguns participaram comentando que não comem doces ou não tomam refrigerante. A professora levantou a seguinte questão: “Quem de vocês ajuda os pais a fazer compras no supermercado?”, neste instante, vários alunos levantaram a mão.

Por conseguinte, a professora apresentou a eles também o aplicativo “Desrotulando”, explicando que as informações pesquisadas foram encontradas nele, e comentou que os alunos também poderiam utilizá-lo para ajudar os pais nas compras. A professora que assistia pediu que fosse passado a ela o nome correto do aplicativo para que fosse enviado aos pais e também mostrou interesse em utilizá-lo com sua família. Logo, a mesma agradeceu a presença de todos e finalizou a atividade. Neste momento, a professora que assistia agradeceu o convite e disse aos seus alunos “O que nós temos para falar para eles?”, e todos os alunos responderam “Obrigado!”.

A última etapa da atividade foi um relato das atividades realizadas, onde a professora entregou uma folha em branco e pediu para os alunos relatarem cada etapa trabalhada, incluindo



sentimentos e emoções, bem como, os conhecimentos obtidos e as questões que eles mais gostaram durante as atividades. Após passado o tempo estipulado para a escrita, a professora pediu que alguns alunos pudessem expor para a turma algo interessante de seu relato. Voluntariamente, alguns leram alguns trechos, dentre eles, pode-se citar alguns fragmentos: A5 “Eu vi que não se pode comer muitos doces e comidas inflamatórias, e eu aprendi isso e gostei de ter ido falar sobre isso e ter ensinado às crianças”, A6 “...Eu aprendi como me manter saudável, gostei de apresentar e meus sentimentos na hora de apresentar foi de alegria...”, A6 ainda acrescentou “...Eu aprendi como me apresentar melhor, mais conhecimento e vocabulário...”, A7 “...Eu aprendi muito dos alimentos saudáveis e também gostei de apresentar o trabalho, sem ter vergonha...”.

Percebe-se que as atividades propostas neste estudo foram capazes de estimular a autonomia dos estudantes participantes para escolhas alimentares saudáveis. Neste sentido, uma pesquisa realizada por Ávila *et al.* (2019), que teve como intuito a promoção da autonomia nas escolhas alimentares de estudantes, ressaltou a importância de fomentar atividades que os conduzam à prática alimentar adequada e incentive suas escolhas convenientes à saúde. Os autores constataram que, na medida em que os estudantes se apropriaram dos conteúdos de saúde, demonstraram autonomia em suas escolhas. Ainda, destacaram o protagonismo como ferramenta para a autonomia nas escolhas alimentares saudáveis.

Sob esse olhar, o próprio PPP da escola menciona a busca pela formação de um ser humano transformador, capaz de construir conhecimentos, competências e habilidades que os possibilite interagir de forma consciente, crítica e mais produtiva na sociedade. Moura (2019) também realizou atividades de EAN, onde foi constatado que as atividades realizadas, além de permitirem a aquisição de conhecimentos sobre alimentação e nutrição, também fomentaram o senso crítico e autonomia dos envolvidos, desenvolvendo a sensibilização dos estudantes para a formação de hábitos alimentares saudáveis e adequados.

Ao fim deste estudo, consideramos que nosso objetivo foi atingido, de modo que verificou-se o bom desenvolvimento da professora nas práticas pedagógicas de saúde, o que demonstra seu aproveitamento nas ações de formação continuada, assim dizendo, em oficinas realizadas com os alunos pelos pesquisadores em uma etapa anterior. Em relação ao conhecimento, notou-se que a professora estudou, pesquisou e preparou-se bem para ministrar as aulas, trazendo muitas informações de grande valia aos alunos. Quanto à organização, a



professora utilizou um cronograma bastante diversificado, com metodologias que puderam estimular a criatividade e a autonomia dos alunos, assim como, despertar o interesse por participar das atividades e solucionar as questões propostas.

Nesta perspectiva, Costa *et al.* (2021) reiteram sobre a importância do uso de metodologias ativas no ensino, e sua expansão para diferentes áreas em escolas norte-americanas, visto que, neste tipo de metodologia, o aluno torna-se protagonista do seu processo de aprendizagem. Esta aprendizagem é considerada pelos autores como ativa, contrapondo ao modelo de aula tradicional onde o recebimento de conteúdos é passivo e memorizado, sendo o professor considerado o detentor do conhecimento. Além disso, Lima e Santos (2020) asseguram que as propostas pedagógicas trabalhadas a partir do uso de metodologias ativas prezam por uma aprendizagem capaz de colaborar para a formação crítica do indivíduo, valorizando sua autonomia e capacidade de reflexão.

4 CONCLUSÃO

Por meio do relato de experiência apresentado, salienta-se a importância da abordagem de temáticas em saúde, em especial acerca da EAN, no contexto escolar, a partir da utilização de ferramentas ativas, a fim de proporcionar reflexões acerca de comportamentos mais saudáveis pela comunidade escolar. Ainda, o estudo chama a atenção para a criação de estratégias de formação docente, que tenham como eixo base as temáticas de saúde, a fim de minimizar as barreiras referentes ao trabalho docente em saúde na escola.

Por fim, a pesquisa proporcionou interação e integração entre professor-aluno e aluno-aluno, oferecendo subsídio para a adoção de novos hábitos e condutas saudáveis. Diante disso, constata-se que o estudo contribuiu na aquisição de conhecimentos por todos os envolvidos, ademais, identifica-se a necessidade de uma intensificação na abordagem em saúde no ambiente escolar.



REFERÊNCIAS

- ÁVILA, R. S. *et al.* Educação alimentar e nutricional para adolescentes: O protagonismo como estratégia para práticas alimentares saudáveis. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 7, n. 3, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**, 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.
- CAMPOS, J. L., *et al.*. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar. **Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia**. 1. ed. Nupeea: Recife, 2021.
- COSTA, A. *et al.* A metodologia ativa team based learning (tbl) e suas contribuições para o ensino/aprendizagem de matemática. **Revista Ifes Ciência**, v. 7, n. 1, p. 01–13, 2021.
- COSTA, S., ZANCUL, M. Metodologias Ativas de Aprendizagem para o Ensino de Ciências possibilidades e limitações no debate do tema saúde / Active Learning Methodologies for Teaching Science: possibilities and limitations in the health debate. **Brazilian Journal of Development**, v.6(8), p.54832–54841, 2020.
- DO NASCIMENTO, D. S.; DA SILVA, C. F. Alimentação saudável: uma abordagem para prevenção de doenças crônicas-revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 10, p. 4316-4332, 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KOMATSU, R. S. Aprendizagem baseada em problemas: um caminho para a transformação curricular. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 23, p. 32-37, 2020.
- LIMA, L. K. O. S.; SANTOS, E. M. Metodologias ativas e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. *In: CONEDUC*, 7, 2020, Maceió/AL. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Maceió/AL, 2020.
- MARCHESAN, C. *et al.* Educação alimentar e nutricional: Uma temática articulada ao Currículo Escolar. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 27, n. 1, 2022.
- MOURA, M. W. **Educação alimentar e nutricional: Estratégia de sensibilização para para formação de hábitos alimentares saudáveis e promoção de autonomia em escolares do Município de Escada-PE**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Nutrição - Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão/PE, 2019.
- PEREIRA, J. C. *et al.* Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 22, n. 1, p. 11–19, 2021.
- SCHWINGEL, T. C. P. G.; ARAÚJO, M. C. P. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, p. 465-485, 2021.



REVISTA
**CONTRIBUCIONES
A LAS CIENCIAS
SOCIALES**

SILVA, A. L.; LIRA, B. R. F. A importância da educação alimentar e nutricional em idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo de revisão. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 4, n. 3, p. 233-238, 2023.

SILVA, L. S.; LARA, S.; GRAUP, S. A influência do contexto escolar e do perfil físico de estudantes no conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis. **Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias**, v. 17, n. 2, 2022.

7 DISCUSSÃO

Pereira e Mello-Silva (2021) entendem que a concepção do indivíduo é a base para construção de qualquer processo analítico e perceptivo. Para estes autores, a concepção funciona como ponto de partida para elaborar atividades e metodologias. Na presente pesquisa, destacou-se a importância de, inicialmente, conhecer as concepções e práticas pedagógicas dos professores em relação aos temas de saúde, para que fosse possível identificar suas reais necessidades, e, a partir disso, propor ações de formação continuada capazes de minimizar tais dificuldades nos espaços escolares. Portanto, entende-se que a partir do conhecimento da realidade da comunidade escolar é possível propor mudanças necessárias.

Freire (1996) defende que para construir o processo de ensino aprendizagem o professor deve partir da realidade dos estudantes, trazendo a escola como um espaço de transformação e de reflexão de seus contextos. Ademais, Ausubel, Novak e Hanesian (1982) destacam que para que a aprendizagem seja significativa é necessário considerar os conhecimentos prévios como ponto de partida do ensino, considerando a realidade do estudante. Esta afirmação corrobora com o presente estudo, onde a realidade local e as concepções prévias da amostra foram consideradas como pontos iniciais para as propostas de formação.

O primeiro objetivo específico do nosso estudo serviu como ponto de partida para que se pudesse traçar e realizar os demais objetivos da pesquisa. O conhecimento das concepções e práticas dos professores (objetivo 1) possibilitou a promoção das ações de formação continuada docente (objetivo 2) e a análise da influência dessas ações sobre as concepções e práticas pedagógicas dos professores (objetivo 3). Os resultados do manuscrito II mostraram que as ações propostas pelas oficinas foram capazes de influenciar de forma positiva as percepções e práticas pedagógicas dos professores, corroborando com os resultados do artigo I, que apontaram o bom desenvolvimento profissional da professora após as ações de formação continuada realizadas.

Schwingel e Araújo (2021) mencionam que as dificuldades dos professores no desenvolvimento de temas de saúde em sala de aula podem decorrer da pouca abordagem da temática nos cursos de formação inicial. Os autores explicam que, por este motivo, a LDB e os PCN defendem a necessidade da promoção de mudanças necessárias na educação básica, sugerindo alterações curriculares e atualização contínua dos professores.

No decorrer deste estudo, notou-se a necessidade de ser proposto suporte e subsídios para os professores trabalharem temáticas de saúde dentro da escola. Para tanto, as ações propostas na pesquisa foram capazes de auxiliar e guiar os professores participantes para um trabalho voltado para essa abordagem no contexto escolar. Sendo assim, é possível afirmar que as oficinas realizadas nesta pesquisa foram capazes de reduzir as dificuldades apresentadas pelos professores quanto à abordagem da temática saúde.

O estudo desenvolvido por Oliveira, Costa e Dering (2022) considerou a formação continuada de professores como fundamental na aplicação de novas metodologias de ensino, para que possa superar as concepções tradicionais, criando uma perspectiva de educação onde o estudante se torne protagonista e autônomo da sua aprendizagem. O artigo e os manuscritos desta pesquisa mostraram a necessidade do caráter contínuo das formações de saúde com os professores, a partir de uma abordagem ampla do tema. Por fim, em todas as etapas do estudo, percebeu-se a abrangência de conhecimentos de saúde dos envolvidos, o que enfatizou a necessidade de uma intensificação da abordagem do tema na escola.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Trabalhar saúde na escola vai além de conhecer e compreender o sentido amplo de saúde proposto pela OMS. O trabalho com questões de educação e saúde no contexto escolar engloba diversos fatores, como conhecimento do estudante, da sua vida, da sua família, de seus hábitos e costumes. Este conhecimento guia o professor para a melhor forma de organizar e planejar seu trabalho na sala de aula. Para isso, a educação e saúde na escola deve ser desenvolvida a partir do contexto do estudante. O planejamento do professor deve considerar a realidade do estudante e o local onde o mesmo está inserido.

Foi possível perceber que a maior parte dos professores entrevistados apresentou uma concepção ampla de saúde, conforme o que é proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Porém, cabe destacar que não obstante esse conceito abrangente seja reconhecido pelos professores, na prática pedagógica, grande parte dos professores trabalha com questões de saúde mais voltadas para temas de prevenção, e não visando a promoção da saúde.

Verificou-se que os professores reconhecem a necessidade de rotinas saudáveis como fator essencial para se ter saúde. Foram relatados aspectos como alimentação saudável, sono

adequado, prática de atividade física e lazer como os principais aliados à saúde. Considera-se relevante esse reconhecimento por parte dos professores, principalmente no que diz respeito à alimentação saudável e à atividade física, visto que o excesso de peso e a inatividade física são reconhecidos como os potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de DCNT.

Constatou-se que a maioria dos professores justifica a abordagem do tema saúde em suas aulas por se tratar de uma temática prevista na matriz curricular e que a higiene e a alimentação são os conteúdos desenvolvidos com maior frequência. Cabe ressaltar que as estratégias metodológicas e didáticas de abordagem do tema saúde mais utilizadas foram as rodas de conversa e as falas motivacionais, e as práticas e dinâmicas foram consideradas as mais motivadoras e efetivas.

Alguns professores relatam não haver dificuldades em relação à abordagem de temas de saúde em suas práticas pedagógicas, porém uma pequena parte dos entrevistados enfrenta dificuldades distintas, incluindo a abordagem de temas específicos como a sexualidade, e cuidados básicos, questões relativas ao nível de ensino dos alunos, e dificuldades relacionadas à BNCC, por esta não apresentar uma sequência de trabalho.

Relativo aos problemas de saúde dos alunos, identificados pelos entrevistados, houve predomínio da presença de doenças. Nessa perspectiva, se destacam as doenças de inverno, devido ao contexto em que vivem e a rotina de deslocamento dos estudantes no meio rural. No que concerne aos fatores que influenciam nos problemas de saúde dos alunos, grande parte dos professores destacou a negligência da família em relação aos hábitos de higiene, que muitas vezes estão relacionados a problemas respiratórios de infância que prejudicam o processo de ensino e aprendizagem da criança, e os problemas familiares, como desentendimentos ou discussões. Evidencia-se a importância de toda comunidade escolar estar inserida e contribuir nos processos de Promoção da Saúde e Educação e Saúde desenvolvidos na escola.

Os relatos dos professores demonstraram a necessidade de uma abordagem de saúde voltada para a promoção da saúde, e não somente para a prevenção de doenças. Para tanto, as formações docentes foram desenvolvidas com o intuito de abordar o tema saúde de forma abrangente no ambiente escolar. Assim, os resultados revelaram que as mesmas contribuíram na abordagem desses temas, influenciando nas percepções e práticas dos professores.

No decorrer das ações de formação docente, constatou-se que as metodologias ativas foram consideradas uma forma diferenciada de abordagem, propiciando maior conhecimento

sobre os temas e o desenvolvimento da reflexão e da participação ativa dos sujeitos. Ainda, a contextualização e a proximidade com a realidade do estudante foram apontadas como essenciais no trabalho com temas de saúde.

Mediante os relatos de experiência apresentados, reitera-se a importância da abordagem de temáticas em saúde no contexto escolar, e sua intensificação, a partir da utilização de ferramentas ativas, capazes de proporcionar reflexões acerca de comportamentos mais saudáveis, que proporcionem aquisição de conhecimentos e interação dos envolvidos. Vale salientar a importância da criação de estratégias de formação docente, que tenham como eixo base as temáticas de saúde, a fim de minimizar as barreiras referentes ao trabalho docente em saúde na escola.

Ao observar o desenvolvimento profissional docente, percebeu-se resultados exitosos em relação às práticas pedagógicas de saúde aplicada em sala de aula. A professora observada contribuiu para a aquisição de conhecimento dos estudantes, utilizando metodologias capazes de estimular sua autonomia, demonstrando seu aproveitamento nas ações de formação aplicadas pelos pesquisadores anteriormente à prática observada. Dessa forma, pode-se afirmar que as ações de formação continuada puderam influenciar positivamente em sua prática. Os resultados obtidos mostram a importância de ações que contribuam no desenvolvimento profissional docente, a partir de formações docentes contínuas que visam uma abordagem ampla de saúde no contexto escolar.

Em suma, as ações empregadas na presente pesquisa contribuíram no desenvolvimento profissional dos professores, facilitando os processos de conhecimento sobre a temática proposta, ampliando a capacidade de reflexão, crítica e autonomia dos envolvidos, influenciando-os de forma assertiva em suas práticas pedagógicas de saúde em sala de aula.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, A. S.; PORTO, K. S. Vivências de estágio supervisionado em Ciências da Natureza em uma escola do campo: reflexão das práticas pedagógicas na formação inicial de professores da Educação do Campo. Rev. Bras.Educ. Camp., Tocantinópolis, v. 4, 2019. DOI:10.20873/uft.rbec.v4e4132

AUSUBEL, D., NOVAK, J., HANESIAN, H. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

ÁVILA, R. S. et al. Educação alimentar e nutricional para adolescentes: O protagonismo como estratégia para práticas alimentares saudáveis. Revista Saúde e Desenvolvimento

Humano, v. 7, n. 3, 2019.

BARBI, J. S. P.; NETO, J. M. A Saúde nos anos finais do Ensino Fundamental: Uma análise de documentos de referência. In: XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARONI, J. G.; SILVA, C. C. B. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. Saúde em Debate, v. 46, p. 103-115, 2023.

BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 dez. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira, 2. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Presidência da República. Resolução CNE/CP n.º 1 de 27 de outubro de 2020.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. MEC: Brasília - DF, 2002.

CAMPOS, J. L., et al.. Observação participante e diário de campo: quando utilizar e como analisar. Métodos de pesquisa qualitativa para etnobiologia. Recife: Nupeea, p. 95-112, 2021.

CATABRIGA, L. M. et al. Da aplicabilidade à ação interventiva da BNCC da educação física escolar: em pauta o tema saúde. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, 2022.

CAVALCANTI, P.; LUCENA, C.; LUCENA, P. Programa Saúde na Escola: interpelações sobre ações de educação e saúde no Brasil. Textos & Contextos. Porto Alegre, vol. 14, núm. 2, 2015.

COGO, T. et al. Educação do Campo: uma análise crítica sobre a representação da modalidade na BNCC brasileira em tempos de neoliberalismo. Revista Educación, Política y Sociedad, v. 8, n. 2, p. 121-155, 2023.

COSTA, A. et al. A metodologia ativa team based learning (tbl) e suas contribuições para o ensino/aprendizagem de matemática. Revista Ifes Ciência, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 01–13, 2021.

COSTA, S., ZANCUL, M. Metodologias Ativas de Aprendizagem para o Ensino de Ciências

possibilidades e limitações no debate do tema saúde / Active Learning Methodologies for Teaching Science: possibilities and limitations in the health debate. *Brazilian Journal of Development*, 6(8), 54832–54841, 2020.

DALLACOSTA, M. et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 244-260, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E318>

DALMOLIN, B. et al. Significados do conceito de saúde na perspectiva de docentes da área da saúde. *Escola Anna Nery*, v. 15, p. 389-394, 2011.

DO NASCIMENTO, D.; DA SILVA, C. Alimentação saudável: uma abordagem para prevenção de doenças crônicas-revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 10, p. 4316-4332, 2024.

ENGERS, P. B. et al. O Arco de Magueres como proposta metodológica para a formação em Educação em Saúde. *Revista Vivências*, v. 18, n. 35, P. 55-67, 2022. DOI: <https://doi.org/10.31512/vivencias.v18i35.479>

EW, R. A. S. et al. Diálogos sobre sexualidade na escola: uma intervenção possível. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 11, n. 2, 2017. <https://doi.org/10.24879/2017001100200155>

FERREIRA, L. G. Formação de professores e ludicidade: reflexões contemporâneas num contexto de mudanças. *Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED*, v. 1, n. 2, p. 410-431, 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIOLO-MELO, C. et al. Formação em saúde e educação continuada das profissionais do programa de ginástica da secretaria de esportes e lazer de Valinhos-SP. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 6, n.12, p.98847-98857 dec. 2020. DOI:10.34117/bjdv6n12-393

GROLI, V.; WAGNER, M. F.; DALBOSCO, S. N. P. Sintomas depressivos e de ansiedade em adolescentes do ensino médio. *Revista de Psicologia da IMED*, v. 9, n. 1, p. 87-103, 2017. <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2017.v9i1.2123>

HAGUETTE, T. *Metodologias Qualitativas na Sociologia*. Petrópolis: Vozes, 14 ed., 2013

HOLDEFER, C. A. et al. Atividade física e sua relação com a obesidade infantil: uma revisão bibliográfica. *Caderno Intersaberes*, v. 11, n. 31, p. 242-255, 2022.

IBIAPINA, I. M. L. M. *Pesquisa colaborativa: investigação, formação e produção de conhecimentos*. Brasília: Líber Livro Editora, 2008.

KOMATSU, R. S. Aprendizagem baseada em problemas: um caminho para a transformação curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 23, p. 32-37, 2020.

LEITE, K. et al. Utilização da metodologia ativa no ensino superior da saúde: revisão integrativa. Umuarama: Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 2021. <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v25i2.2021.8019>

LIMA, L. K. O. S.; SANTOS, E. M. Metodologias ativas e suas contribuições para os processos de ensino e aprendizagem. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. In: CONEDUC. 6, 2020.

MAGALHÃES, D. et al. de. Access to health and quality of life in the rural area. Research, Society and Development, v. 11, n. 3, p. e50411326906, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i3.26906.

MARCHESAN, C. et al. Educação alimentar e nutricional: Uma temática articulada ao Currículo Escolar. Educação, Ciência e Cultura, v. 27, n. 1, 2022.

MEDEIROS, R. O. et al. Formação continuada de professores na graduação em saúde. RE@D-Revista de Educação a Distância e Elearning, v. 4, n. 1, p. 65-84, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34627/vol4iss1pp65-84>

MELLO, B. L. et al. Promoção da saúde na escola: revisão da literatura. Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco, 12(28), 420-444, 2022.

MENDES, G. N. et al. Educação continuada e permanente na atenção primária de saúde: uma necessidade multiprofissional. Cenas Educacionais, v. 4, 2021.

MENEZES, K. M. et al. Educação em saúde no contexto escolar: construção de uma proposta interdisciplinar de ensino-aprendizagem baseada em projetos. Revista de Educação Popular, n. Especial, p. 48-66, 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/REP-2020-53255>

MIRANDA, A. et al. Importância do uso das metodologias ativas para a formação docente. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-353>

MONTE, T. et al. Formação e conhecimento de professores sobre a temática da saúde na educação física escolar. Curitiba: Brazilian Journal of Development, 2023. <https://doi.org/10.34117/bjdv9n2-040>

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 22, p. 411-428, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702014005000028>

MOREIRA, A. F. B. Formação de professores e currículo: questões em debate. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 29, p. 35-50, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362020002802992>

MOURA, M. W. Educação alimentar e nutricional: Estratégia de sensibilização para para formação de hábitos alimentares saudáveis e promoção de autonomia em escolares do

Município de Escada-PE. Trabalho de Conclusão de Curso, 2019.

NARCISO, R. et al. Metodologias ativas na formação docente. São Paulo: Revista Ibero Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024. ISSN-2675–3375.
<https://doi.org/10.51891/rease.v10i4.13497>

NASCIMENTO, I. G.; BRAGANÇA, J. M.; SILVA, R. L. Saúde na Educação Física escolar após a base nacional comum curricular (BNCC). *Rev. Salusvita (Online)*, p. 383-406, 2020.

NOBRE, R. S. et al. Vivenciando a extensão universitária através de ações de educação em saúde no contexto escolar. *Revista de APS*, v. 20, n. 2, 2017. DOI:
<https://doi.org/10.34019/1809-8363.2017.v20.15703>

NOGUEIRA, D. et al. Educação em Saúde e na Saúde: conceitos, pressupostos e abordagens teóricas. *SANARE - Revista De Políticas Públicas*, 2022
<https://doi.org/10.36925/sanare.v21i2.1669>

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, C.; DERING, R. Sala de Aula Invertida e Rotação por Estações: Metodologias ativas em pauta na formação contínua de professores. *Polifonia*, v. 29, n. 53, p. 128-148, 2022.

OLIVEIRA, S. F.; MACHADO, C. F. Percepção dos profissionais de saúde acerca de suas atribuições quanto aos processos de Educação em Saúde. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 56–70, 2020. DOI: 10.21680/2446-7286.2020v6n1ID18905. Disponível em:
<https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/18905>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição da Organização Mundial da Saúde (OMS/WHO) - 1946. Disponível em:
https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5733496/mod_resource/content/0/Constitui%C3%A7%C3%A3o%20da%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial%20da%20Sa%C3%BAde%20%28WHO%29%20-%201946%20-%20OMS.pdf.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, v. 6, n. 11, 2016.

PEREIRA, J. C. et al. Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 22, n. 1, p. 11–19, 2024.

PEREIRA, G. D.; MELLO-SILVA. Promoção da saúde única: concepções e percepções sobre ambiente e saúde de professores de uma escola pública em Xerém. 2021.

RIBEIRO, K. G. et al. Educação e saúde em uma região em situação de vulnerabilidade social: avanços e desafios para as políticas públicas. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, Supl. 1, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0419>

SALES, S. S. et al. Adolescents in the Digital Age: Impacts on Mental Health. *Research*,

Society and Development, [S. 1.], v. 10, n. 9, p. e15110917800, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17800.

SANTOS, E. G.; ARAÚJO, M. C. P. Implicações de um processo Formativo de professores mediado por filmes, na constituição de uma visão ampliada de Saúde. *Revista Insignare Scientia-RIS*, v. 3, n. 5, p. 517-539, 2020.

SANTOS, M. et al. Percepção de professores da educação básica quanto ao uso das metodologias ativas. *Research, Society and Development*, 2021. ISSN 2525-3409. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.192111>

SANTOS, M.; SILVA, F.; SOUZA, C.. Educação e juventude do campo. *Caderno Pedagógico*, 2023, 5244–5266. <https://doi.org/10.54033/cadpedv20n11-017>

SILVA, L. R.; DOS SANTOS, A. R.; DE SOUZA, D. A. Os desafios do ensino remoto na Educação do Campo. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)*, [S. 1.], v. 1, n. 1, p. 40-65, 2020. DOI: 10.22481/poliges.v1i1.8263. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8263>.

SILVA, F. *et al.* Educação do campo e ensino de ciências no Brasil: um estado do conhecimento dos últimos dez anos. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, v. 12, n. 1, 2019.

SCHWINGEL, T., ARAÚJO, M. Educação em Saúde na escola: conhecimentos, valores e práticas na formação de professores. Brasília: *Rev. bras. Estud. pedagog.*, 2021. <https://dx.doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102i261.3938>

SILVA, A. L.; LIRA, B. R. F. A importância da educação alimentar e nutricional em idosos com doenças crônicas não transmissíveis: um estudo de revisão. *Revista Multidisciplinar em Saúde*, v. 4, n. 3, p. 233-238, 2023.

SILVA, A., BARROS, J. Pesquisa Qualitativa em Educação e o uso de entrevistas semiestruturadas. Santos: *Revista Eletrônica Esquiseduca*, 2024. <https://doi.org/10.58422/repesq.2024.e1698>. (2024).

SILVA, C. B. et al. Atividades de educação em saúde junto ao ensino infantil: relato de experiência. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*. v. 11, Supl. 12, p. 5455-5463, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v11i12a22772p5455-5454-2017>

SILVA, F. *Metodologias Ativas no Ensino de Ciências: contribuições para construção de hábitos alimentares saudáveis*. Bauru, 2021.

SILVA, L. S.; LARA, S.; GRAUP, S. A influência do contexto escolar e do perfil físico de estudantes no conhecimento sobre doenças crônicas não transmissíveis. *Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias*, v. 17, n. 2, 2022. DOI: <https://doi.org/10.14483/23464712.16669>

SILVA, R. P. N. et al. Concepções de professores sobre os processos de educação e saúde no contexto escolar. *Revista Contexto & Educação*, v. 32, n. 103, p. 146-164, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2017.103.146-164>

SILVA, W., ABREU, K. Formação de educadores para o sus: um olhar narrativo sobre os processos formativos e as políticas educacionais de saúde. Criciúma: Criar Educação, 2024. ISSN 2317-24525

SOUZA, E. C. RAMOS, M. D. P. Trabalho docente em escolas rurais: pesquisa e diálogos em tempos de pandemia. *Retratos Da Escola*, 14(30), 806–822, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22420/rde.v14i30.1204>

SOUZA, G. Q. et al. Concepções de professores de Educação Física do município de Lábrea/AM acerca do tema da saúde. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 25, 2022. DOI: [10.5216/rpp.v25.72475](https://doi.org/10.5216/rpp.v25.72475).

TEIXEIRA, E., PACÍFICO, J., BARROS, J. O diário de campo como instrumento na pesquisa científica: contribuições e orientações. *Cuadernos De Educación Y Desarrollo*, 2023, 15(2), 1678–1705. <https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-035>

VENTURI, T.; MOHR, A. Panorama e análise de períodos e abordagens da Educação em Saúde no contexto escolar brasileiro. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 23, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-21172021230121>

ZANCUL, M. S.; COSTA, S. S. Concepções de professores de ciências e de biologia a respeito da temática educação em saúde na escola. *Experiências em Ensino de Ciências*, v. 7, n. 2, p. 67-75, 2012.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Quadro 1: Entrevista semiestruturada sobre as concepções e práticas pedagógicas em saúde dos professores

Questão
1) O que é saúde para você?
1.1) Quais as características/fatores que precisam ser observados em uma pessoa para que ela tenha saúde?
2) Antes da pandemia, você trabalhava o tema saúde em suas aulas? Em caso de resposta negativa: Por que motivo você não trabalha com o tema saúde em suas aulas? Em caso de resposta positiva: Quais são os motivos que te levam a trabalhar o tema saúde?
3) Quais os temas relacionados a saúde você trabalhava em suas aulas? Por qual motivo? (aspectos físico, mental, social, ambiental)
4) Como você desenvolveu esses temas em sala de aula? (caso o entrevistado não relate, questionar sobre estratégia de ensino, ferramentas/recursos, práticas pedagógicas, teórica/prática, como conteúdo específico, trabalhado sozinho, interdisciplinar, multidisciplinar)
4.1) Que dinâmicas/ estratégias se mostram mais motivadoras/efetivas no desenvolvimento das temáticas em saúde?
5) Você sentia dificuldades em trabalhar temas relativos a saúde com tuas turmas? Em caso de resposta positiva: Quais eram as dificuldades? Em caso de resposta negativa: Quais seriam os fatores que tornam fácil trabalhar a temática saúde?
6) Quais são os problemas de saúde de seus alunos?
7) Quais os fatores que influenciam esses problemas de saúde?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

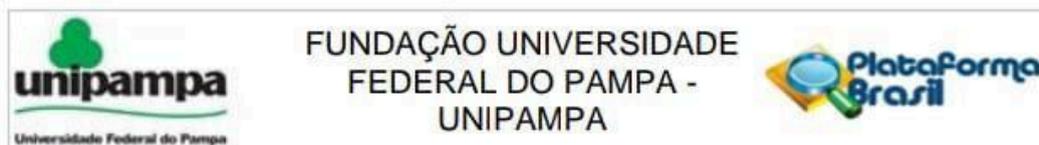
APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Quadro 2: Entrevista semiestruturada sobre a influência das ações de formação continuada nas concepções e práticas pedagógicas de saúde dos professores.

Questão
1. Você acredita que as oficinas ministradas podem ser uma alternativa eficaz para abordar temas de saúde na escola? Se sim, por quais motivos?
2. Você acredita que as oficinas ministradas contribuíram para minimizar as suas dificuldades em abordar saúde na escola? Por quê?

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Percepção de saúde de estudantes de diferentes contextos socioeconômicos, realidade situacional e projeto pedagógico escolar: possíveis relações entre esses fatores

Pesquisador: Simone Lara

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 03433118.1.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.138.702

Apresentação do Projeto:

É evidente o aumento das Doenças Crônicas não transmissíveis (DCNTs) e da preponderância dos fatores de risco, porém há pouca discussão

sobre o conhecimento da população acerca deste tema. É clara a obrigatoriedade do tema saúde no âmbito escolar por intermédio dos Parâmetros

Curriculares Nacionais (PCNs) e da Base Nacional Comum (BNCC), tornando a escola responsável pelo processo de educação em saúde. Este

estudo se preocupa em reafirmar o papel da Educação em Ciências e do Tema transversal Saúde na escola, no que tange a promoção da aquisição

de hábitos de vida saudáveis e tornando a escola um espaço de promoção da saúde e percepção de comportamentos de riscos. O estudo objetiva

analisar uma possível relação entre a percepção de saúde de alunos do ensino fundamental de diferentes contextos socioeconômicos, o Projeto

Político Pedagógico (PPP) da escola e a realidade situacional da mesma. Consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo,

realizada com alunos do 9º ano de escolas públicas municipais de Uruguaiana. Para caracterização da amostra, os escolares responderão a um

questionário com dados pessoais, e serão avaliados seus dados antropométricos, seu nível de

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 3.138.702

atividade física, através do questionário IPAQ (versão curta). Ainda, responderão a um questionário sobre saúde e fatores de risco das DCNTS. Após, será realizado um diagnóstico situacional da realidade escolar, a fim de identificar questões de infraestrutura e recursos humanos, e será analisado o projeto pedagógico (PPP) das escolas, para verificar o que esse projeto prevê com os temas de saúde. Os dados quantitativos serão analisados através de uma planilha no Microsoft Excel, e os dados qualitativos conforme análise de Bardin. Espera-se que o conhecimento de estudantes sobre saúde e fatores de risco às DCNTS seja insuficiente e que o ambiente no qual a escola está inserida possa influenciar no conhecimento e nas práticas de saúde dos escolares.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar uma possível relação entre a percepção de saúde de estudantes do ensino fundamental de diferentes contextos socioeconômicos, o projeto político pedagógico da escola e a realidade situacional da mesma.

Objetivo Secundário:

-Avaliar o perfil físico/antropométrico, através das mensurações de massa, estatura, cintura e quadril dos alunos, bem como o nível de atividade física habitual dos mesmos, a fim de identificar possíveis fatores de risco de escolares;-Comparar o conhecimento de estudantes do nono ano do ensino fundamental, de escolas de diferentes contextos socioeconômicos (zona rural e urbana), sobre os fatores de risco para o desenvolvimento das DCNT;-Analisar o Projeto Político Pedagógico das escolas investigadas para tomar conhecimento do que seus documentos prevêm em relação ao tema Saúde;-Conhecer a realidade situacional das escolas investigadas, especialmente em relação a infraestrutura e recursos humanos;-Com base nos resultados encontrados, proporcionar formação continuada aos docentes, a fim de expandir a temática de educação em saúde e fatores associados a DCNT's na escola.

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos/ danos físicos com a pesquisa, poderão estar relacionados ao fato do estudante apresentar algum constrangimento em responder o questionário, bem como, apresentar algum constrangimento em relação a mensuração de suas medidas físicas (peso, altura medidas de circunferências abdominais), e, se houver, as pesquisadoras estarão presentes para dialogar sobre essa questão, tornando a avaliação o mais confortável possível para o estudante, e em caso de persistir esse constrangimento, o estudante poderá interromper sua participação no estudo em qualquer fase, sem qualquer prejuízo. Adicionalmente, os pesquisadores buscarão evitar esses constrangimentos, uma vez que essa avaliação de medidas físicas será realizada em uma sala específica na escola, com total privacidade, assegurando um maior conforto e tranquilidade no momento das avaliações.

Benefícios:

O benefício da participação do aluno no estudo está relacionado com o fato de que o estudante, a partir dos dados avaliados, poderá saber se apresenta possíveis fatores de risco relacionado com o desenvolvimento de doenças crônicas (como Diabetes e Pressão alta) e, por meio desses dados, será estimulado a adquirir hábitos de vida mais saudáveis, a fim de evitar o desenvolvimento destas doenças em fases mais avançadas.

Após a análise dos dados dos estudantes, será acordado entre pesquisadores, alunos participantes da pesquisa, e responsável legal, um encontro a fim de apresentar os resultados da pesquisa, bem como os pesquisadores pretendem explicar aos alunos sobre os aspectos relacionados à prevenção das doenças crônicas e a importância da aquisição de estilos de vida saudáveis no enfrentamento a esses agravos. Ainda, por meio dessas avaliações, aqueles estudantes que encontrarem-se na faixa de risco para o desenvolvimento das doenças crônicas (ou seja, com peso acima do ideal, por exemplo), orientações específicas sobre mudanças de comportamento (ex: alimentação saudável, importância da prática de atividade física regular) serão dadas pelos pesquisadores, a fim de que possam refletir sobre

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 3.138.702

novos estilos de vida mais saudáveis.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Folha de rosto – Ok

TCLE - Ok

Termo de Assentimento - pendente

Termo de confidencialidade - Ok

Termo instituição coparticipante - Ok

Cronograma - Ok

Orçamento - Ok

Recomendações:

Sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências, foram cumpridos os apontamentos anteriores.

Considerações Finais a critério do CEP:

Orienta-se que o pesquisador insira numeração em todas as páginas do Termo de assentimento antes de apresentá-lo aos participantes da pesquisa.

Lembramos ao pesquisador que ao final da pesquisa deve-se inserir na PLATBR o relatório parcial ou final, com os resultados encontrados.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1213787.pdf	11/12/2018 20:21:26		Aceito
Outros	CARTA.pdf	11/12/2018 20:20:31	Simone Lara	Aceito
Outros	Metodologia.pdf	11/12/2018 20:20:16	Simone Lara	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO.pdf	11/12/2018 20:20:02	Simone Lara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	ASSENTIMENTO.pdf	11/12/2018 20:19:51	Simone Lara	Aceito

Endereço: BR 472 - Km 585, Campus Uruguaiiana

Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa

CEP: 97.501-970

UF: RS

Município: URUGUAIANA

Telefone: (55)3911-0202

E-mail: cep@unipampa.edu.br

Continuação do Parecer: 3.138.702

Justificativa de Ausência	ASSENTIMENTO.pdf	11/12/2018 20:19:51	Simone Lara	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	11/12/2018 20:19:15	Simone Lara	Aceito
Outros	anexo1.pdf	26/10/2018 14:47:09	Simone Lara	Aceito
Outros	termos_institu_assinados.pdf	26/10/2018 14:43:46	Simone Lara	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_ROSTO_ULTIMA.docx	26/10/2018 14:43:01	Simone Lara	Aceito
Outros	termo_confid_assinado.docx	09/09/2018 22:50:48	Simone Lara	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

URUGUAIANA, 08 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
JUSSARA MENDES LIPINSKI
(Coordenador(a))

Endereço: BR 472 - Km 585. Campus Uruguaiiana
Bairro: Prédio Administrativo - Sala 23 - Caixa **CEP:** 97.501-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3911-0202 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br